U.PORTO

FMUP FACULDADE DE MEDICINA UNIVERSIDADE DO PORTO

MESTRADO INTEGRADO EM MEDICINA

2018/2019

Ana Filipa Santos Martins

Acute Inflammatory myelitis: a 10-year clinical review

Revisão de Mielites Inflamatórias em 10 anos num Serviço Hospitalar de Neurologia

março, 2019

Ana Filipa Santos Martins

Acute Inflammatory Myelitis: a 10-year clinical review

Revisão de Mielites Inflamatórias em 10 anos num Serviço Hospitalar de Neurologia

Mestrado Integrado em Medicina

Área: Neurologia

Tipologia: Dissertação

Trabalho efetuado sob a Orientação de:

Professora Doutora Joana da Cruz Guimarães Ferreira de Almeida

E sob a Coorientação de:

Doutor Luís Carlos Pereira Braz

Trabalho organizado de acordo com as normas da revista:

Multiple Sclerosis and Related Disorders

março, 2019

U.PORTO
FMUP FACULDADE DE MEDICINA UNIVERSIDADE DO PORTO

Projeto de Opção do 6º ano - DECLARAÇÃO DE INTEGRIDADE

Eu, Ana Filipa Santos Martins, abaixo assinado, nº mecanográfico201303984, estudante do 6º ano do Ciclo de Estudos Integrado em Medicina, na Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, declaro ter atuado com absoluta integridade na elaboração deste projeto de opção.

Neste sentido, confirmo que **NÃO** incorri em plágio (ato pelo qual um indivíduo, mesmo por omissão, assume a autoria de um determinado trabalho intelectual, ou partes dele). Mais declaro que todas as frases que retirei de trabalhos anteriores pertencentes a outros autores, foram referenciadas, ou redigidas com novas palavras, tendo colocado, neste caso, a citação da fonte bibliográfica.

Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, 20/03/2019

Assinatura conforme cartão de identificação:

Ana Filipa Santos Martins

U.PORTO
FMUP FACULDADE DE MEDICINA UNIVERSIDADE DO PORTO

Projecto de Opção do 6º ano – DECLARAÇÃO DE REPRODUÇÃO

NOME

Ana Filipa Santos Martins

NÚMERO DE ESTUDANTE	E-MAIL
201303984	afilipam21@gmail.com

DESIGNAÇÃO DA ÁREA DO PROJECTO

Neurologia

TÍTULO DISSERTAÇÃO

Acute Inflammatory Myelitis: a 10-year clinical review

Revisão de Mielites Inflamatórias em 10 anos num Serviço Hospitalar de Neurologia

ORIENTADOR

Joana da Cruz Guimarães Ferreira de Almeida

COORIENTADOR

Luís Carlos Pereira Braz

ASSINALE APENAS UMA DAS OPÇÕES:

É AUTORIZADA A REPRODUÇÃO INTEGRAL DESTE TRABALHO APENAS PARA EFEITOS DE INVESTIGAÇÃO, MEDIANTE DECLARAÇÃO ESCRITA DO INTERESSADO, QUE A TAL SE COMPROMETE.	[X]
É AUTORIZADA A REPRODUÇÃO PARCIAL DESTE TRABALHO (INDICAR, CASO TAL SEJA NECESSÁRIO, Nº MÁXIMO DE PÁGINAS, ILUSTRAÇÕES, GRÁFICOS, ETC.) APENAS PARA EFEITOS DE INVESTIGAÇÃO, MEDIANTE DECLARAÇÃO ESCRITA DO INTERESSADO, QUE A TAL SE COMPROMETE.	[ ]
DE ACORDO COM A LEGISLAÇÃO EM VIGOR, (INDICAR, CASO TAL SEJA NECESSÁRIO, Nº MÁXIMO DE PÁGINAS, ILUSTRAÇÕES, GRÁFICOS, ETC.) NÃO É PERMITIDA A REPRODUÇÃO DE QUALQUER PARTE DESTE TRABALHO.	[ ]

Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, 20 / 3 / 2019

Assinatura conforme cartão de identificação: Ana Filipa Santos Martins

U.PORTO

FMUP FACULDADE DE MEDICINA UNIVERSIDADE DO PORTO

Dedicatória

À Professora Doutora Joana Guimarães, pela inspiração, pelo apoio e pelo bom exemplo que transmitiu: quer como professora, quer como médica.

Ao Doutor Luís Braz, por todas as horas em que se disponibilizou para me ajudar, na estruturação, planificação e crescimento de um trabalho, que lhe era tão querido.

Aos amigos e “estrelinhas da sorte”!, que ouviram todas as lamúrias, que me seguraram nos momentos de descrença, que deram aquele abraço estatisticamente significativo e que estiveram comigo até ao fim, neste derradeiro e stressante ano.

À minha família, os que sempre acreditaram.

Um obrigada do fundo do coração.

Filipa

Acute inflammatory myelitis – a 10-year clinical review

Ana Filipa Martins*, Luís Braz*, Leonor Almeida, Mafalda Seabra, Maria José Sá, Joana Guimarães

* Equally contributing authors

Authors:

Ana Filipa Martins - address: Alameda Professor Hernâni Monteiro, 4200-319 Porto, Portugal – affiliatons: Faculty of Medicine, University of Porto (FMUP), Porto, Portugal

Luís Braz - address: Alameda Professor Hernâni Monteiro, 4200-319 Porto, Portugal – affiliations: Department of Neurology, Centro Hospitalar Universitário São João (CHUSJ), Porto, Portugal; Neurology and Neurosurgery Unit, Department of Clinical Neurosciences and Mental Health, Faculty of Medicine, University of Porto (FMUP), Porto, Portugal

Leonor Almeida - address: Alameda Professor Hernâni Monteiro, 4200-319 Porto, Portugal – affiliatons: Faculty of Medicine, University of Porto (FMUP), Porto, Portugal

Mafalda Seabra - address: Alameda Professor Hernâni Monteiro, 4200-319 Porto, Portugal – affiliations: Department of Neurology, Centro Hospitalar Universitário São João (CHUSJ), Porto, Portugal; Neurology and Neurosurgery Unit, Department of Clinical Neurosciences and Mental Health, Faculty of Medicine, University of Porto (FMUP), Porto, Portugal

Maria José Sá - address: Alameda Professor Hernâni Monteiro, 4200-319 Porto, Portugal – affiliations: Department of Neurology, Centro Hospitalar Universitário São João (CHUSJ), Porto, Portugal; address: Praça 9 de abril – 349, 4249-004, Porto, Portugal - affiliations: Faculty of Health Sciences, University Fernando Pessoa, Porto, Portugal

Joana Guimarães - address: Alameda Professor Hernâni Monteiro, 4200-319 Porto, Portugal – affiliations: Department of Neurology, Centro Hospitalar Universitário São João (CHUSJ), Porto, Portugal; Neurology and Neurosurgery Unit, Department of Clinical Neurosciences and Mental Health, Faculty of Medicine, University of Porto (FMUP), Porto, Portugal

Corresponding author:

Ana Filipa Martins - ORCID: 0000-0002-6220-3124**;** e-mail address: up201303984@med.up.pt**,** afilipam21@gmail.com**;** address: Alameda Professor Hernâni Monteiro, 4200-319 Porto, Portugal**;** telephone number: 00351916458463

Abstract

Background: Myelitis is an inflammatory condition that affects spinal cord (SC) and can be a clinical presentation of many diseases affecting the Central Nervous System (CNS). Though Multiple Sclerosis (MS) is the most recognized, other clinical entities may also be a cause of myelitis, so we aim to characterize each entity and its impact in the future of patients.

Aim: To characterize clinical and paraclinical findings and follow-up data of patients admitted to a Portuguese university hospital ward, presenting an acute first inflammatory myelitis episode.

Methods: The study was designed as a retrospective analysis of all adult patients with a first episode of myelitis, admitted to the ward of Neurology Department of Centro Hospitalar Universitário São João (CHUSJ), EPE, Portugal, from 1st January of 2007 to 31st December of 2016. Statistical analysis comprised descriptive statistics as well as ANOVA, Mann-Whitney U, Kruskal-Wallis, chi-square, Fisher's exact and Bonferroni correction tests, using SPSS Software V.25 and *p* values <0,05 were considered of statistical significance. Odds Ratio (OR) was the measure of association used.

Results: Of 244 acute SC syndromes identified, 71 were included as a first myelitis event. MS, including Clinically isolated syndrome (CIS), was the most frequent diagnosis established (66,2%) Were found statistically significant differences concerning autonomous walking (p<0,001), sphincter dysfunction (p=0,002), pain (p=0,011) among MS/CIS *vs* other diagnostic entities. Related to MSSS results were found statistically significant differences when comparing MS/CIS *vs* Neuromyelitis optica spectrum disorders (NMOSD) patients (p=0.011). In what concerns follow-up, 19 (26,8%) patients had a full recovery and 34 (49,3%) had a relapse of its pathology, showing statistically significant differences among etiologies (p=0,013). The association of having MSSS > 2,5 at last appointment and presence of motor symptoms (OR=5,24 [1,74-15,87]) and walking impairment (OR=2,88 [1,73-4,80]) at inaugural episode were evaluated, as well as MSSS > 2,5 and evidence of myelitis relapses (OR=1,80 [1,01-3,21]).

Conclusion: Traducing different pathological processes, clinical and paraclinical signs evaluated have differences between MS/CIS group and other etiologies. Considering the low rate of full recovery, these disorders represent an important cause of impairment and, therefore, we should recognize and act promptly to reduce their burden.

Keywords: inflammatory myelopathy, myelitis, demyelinating disease, multiple sclerosis, neuromyelitis optica spectrum disorders, idiopathic acute transverse myelitis

Highlights:

- Myelopathies can be caused by multiple etiologies, including inflammatory.
- MS is the most prevalent and studied cause of inflammatory myelitis.
- Not all causes of myelitis have the same course of disease and prognosis.
- Clinical features at presentation are important predictors for long-term prognosis.

Abbreviations

SC – Spinal Cord

CNS – Central Nervous System

MS – Multiple Sclerosis

CIS – Clinically isolated syndrome

NMOSD – Neuromyelitis optica spectrum disorders

IATM – Idiopathic acute transverse myelitis

PI – Post-infectious

ADEM – Acute disseminated encephalomyelitis

SLE – Systemic Lupus Erythematosus

MRI – Magnetic resonance imaging

LETM – Longitudinal extensive transverse myelitis

CSF – Cerebrospinal fluid

IgG – Immunoglobulin G

OCB – Oligoclonal IgG bands

AQP4 – Water channel aquaporin-4

MOG – Myelin oligodendrocyte glycoprotein

VEP – Visual evoked potentials

EDSS – Expanded Disability Status Scale

MSSS – Multiple Sclerosis Severity Score

1. Introduction:

Acute transverse myelitis is an inflammatory SC syndrome (TMCWG, 2002), meaning it presents with motor, sensory and/or autonomic impairment, reflecting SC dysfunction (Beh et al., 2013).
Since this clinical presentation is common to all myelopathies, diagnostic workup should be supported by a detailed history and a complete physical examination and helped by diagnostic imaging and laboratory exams (Beh et al., 2013; Cho and Bhattacharyya, 2018; Greenberg and Frohman, 2015).
According to clinical context, the clinician might perform additional tests, and ruling out treatable causes should be a priority (Cho and Bhattacharyya, 2018; Tobin et al., 2014).
Gathered all information, diagnosis must fit in one of these categories (Zalewski et al., 2018): inflammatory (including demyelinating, infectious and systemic inflammatory diseases), compressive, neoplastic, vascular, toxic or metabolic cause of myelopathy.
Non-infectious inflammatory myelopathies are a common but heterogeneous group of disorders affecting SC (Greenberg and Frohman, 2015). An immune-mediated process is responsible for CNS injuries, which might present with a neurological deficits spectrum, such as myelitis when SC is the region involved (Kaplin et al., 2005).
An accurate diagnose is of great importance, providing to the patient an attempt intervention to prevent further CNS injury and recurrence. Furthermore, it may reduce the long-term burden associated with this event, as well as prevent side effects because of a more selective therapy choice (Greenberg and Frohman, 2015; Yeh and Hintzen, 2018). Therefore, it is important to recognize at presentation those predictors of worse prognosis in order to defeat with stronger therapeutic tools (Greenberg et al., 2019).
Conditions vary on their course, including their tendency to relapse or risk of disability progression, and have specific disease immunological and imaging biomarkers. Descriptive and comparative studies of their characteristics provide to clinicians important clues to their management as well as some security to patients (Debette et al., 2009).

2. Aims:

The aim of our study is to characterize clinical and paraclinical findings of patients admitted to a Portuguese university hospital ward presenting with an acute first non-infectious myelitis episode, and their follow-up. After defining the final diagnosis, we aim to compare characteristics of MS-related myelitis group, including CIS, to those of myelitis of other etiologies. We also intend to recognize features at admission which will allow appropriate distinction and prediction of inflammatory myelitis' neurologic evolution.

3. Material and Methods:

We performed a 10-year's retrospective and descriptive analysis of data gathered prospectively from medical records. We selected adult patients (≥18 years old) admitted for study and treatment to Neurology department ward at Centro Hospitalar Universitário São João (CHUSJ), Portugal, presenting with clinical or imaging SC syndrome compatible findings from 1st January 2007 to 31st December 2016. From these cases, the ones who presented a first episode of acute noninfectious myelitis were included and defined a database.

3.1. Clinical Data:

Clinical and paraclinical data were collected from medical records: gender, age, date of admission, time of symptoms' onset to nadir, neurological exam findings, evidence of previous neurological symptom/disease, family history of neurological disease, supplementary diagnosis tests' results, current diagnosis according to the most recent diagnostic criteria and dysfunction staged by EDSS (Kurtzke, 1983) at admission, discharge and last appointment.

3.2. Definition of cases:

3.2.1. Clinical Presentation:

The patients selected to our database presented sensory (paresthesia, dysesthesia, hypoesthesia, sensory level, Lhermitte's sign), motor (monoparesis, hemiparesis, paraparesis, tetraparesis, impaired walking) and/or autonomic (urinary retention, bowel or bladder incontinence, incomplete evacuation or constipation) symptoms. From symptoms onset to nadir, the time considered compatible with an inflammatory etiology ranged from 4 hours to 21 days, as settled by Transverse Myelitis Consortium Working Group (Schmalstieg and Weinshenker, 2010; TMCWG, 2002).

3.2.2. Etiologies:

Eight etiological subgroups were defined: 1) CIS and 2) MS, defined according to 2017 McDonald criteria (Thompson et al., 2018); 3) IATM, as an exclusion diagnosis and according to Transverse Myelitis Consortium Working Group (TMCWG, 2002) 4) PI myelitis, defined by evidence of recent infection responsible for an autoimmune reaction (Cho and Bhattacharyya, 2018; Kaplin et al., 2005; Schmalstieg and Weinshenker, 2010); 5) NMOSD (Tan et al., 2016); 6) ADEM (Krupp et al., 2007); and 7) other systemic autoimmune diseases with neurological involvement.

3.3. Supplementary diagnosis tests:

3.3.1. Neuroimaging:

Brain and SC MRI were performed in order to identify and measure any inflammatory sign along CNS and their results were reviewed by a neurologist. Brain MRI results were analyzed as Normal or evidence of brain affection, being that these last cases were summarized according to Barkhof criteria (Barkhof et al., 1997): if 3 or more criteria present classified as suggestive of MS. SC MRI, including sagittal and axial planes, were performed and analyzed in order to assess inflammatory signs, such as signal in T2-weighed scans, enhancement by gadolinium contrast and cord swelling. We also registered the number of lesions, their longitudinal extension - according to these subgroups: ≤ 2 segments and > 3 segments, this one there forward defined LETM - and their sagittal (cervical, thoracic, lumbar, sacral, conus medullaris or hollomedullar) and transversal (centromedullary, peripheral, hollocordic and mixed) localization.

3.3.2. CSF and serum analysis:

CSF analysis is a useful diagnostic aid in clinical neurology traducing CNS inflammation, that can be defined by CSF cytology and leucocyte count, considering pleocytosis ≥ 10 total cells/mm^3; IgG index in CSF/serum (> 0,5) and presence of OCB. Serum antibodies are useful tools in this diagnosis workup: anti-AQP4 antibodies and anti-MOG antibodies were detected in serum samples using indirect immunofluorescence techniques, according to a commercial kit (NMOSD Screen 1, EUROIMMUN, Lübeck, Germany).

3.3.3. Additional tests:

VEP is an important tool to assess optic nerve involvement and their results were subdivided into Normal and Increased P100 wave Latencies. In some cases, according to clinical context, additional tests might be requested to exclude secondary etiologies.

3.4. Follow-up:

To characterize each patient follow-up, we decided to take into account the time from diagnosis to last clinical appointment, their most recent EDSS classification and the number of relapses, when applied.

All relapses were identified according to description of new symptoms or signs presented for at least 24 hours, not associated with fever or other medical condition that might unmask subclinical lesions (Inglese, 2006).

We also applied MSSS in all patients to compare disease progression (Roxburgh et al., 2005).

3.5. Exclusion criteria:

Our intention was to describe acute myelitis in adult population, so patients below 18 years were excluded. Findings compatible with compressive, vascular, neoplastic/paraneoplastic, metabolic, infectious and irradiation etiologies were also excluded from the final database (Cho and Bhattacharyya, 2018; Jacob and Weinshenker, 2008; Schmalstieg and Weinshenker, 2010; TMCWG, 2002).

3.6. Statistical analysis:

Data was saved and analyzed using IBM SPSS Statistics V.25. Categorical variables were expressed as percentages. Continuous variables were presented as means with standard deviation, considering their normal distribution by assessing kurtosis values between -1 and 1 and Kolmogorov-Smirnov values > 0,05; or as median and minimum-maximum range, when the permission above described not applied. The different diagnostic groups were compared using ANOVA, Mann-Whitney U, Kruskal-Wallis, chi-square, Fisher's exact test, Bonferroni correction test and *p* values <0,05 were considered of statistical significance. Odds Ratio (OR) was calculated and used as a measure of association.

3.7. Ethical aspects:

The study was approved by Ethics Committee for Health of Centro Hospitalar Universitário São João (CHUSJ), E.P.E, Porto, Portugal.

4. Results

4.1. Population findings and diagnostic etiologies:

A retrospective analysis of inpatient database identified 1327 patients manifesting myelopathy compatible symptoms. Among these, 244 had an acute onset and we selected 71 (29,1%) for presenting a first acute noninfectious inflammatory event (Figure A.1 - *appendices*).
In this myelitis selected group, all individuals were caucasian, 45 (63.4%) were female and 26 (36,6%) were male and were diagnosed with different clinical entities: 7 (9,9%) were diagnosed with CIS, 40 (56,3%) were diagnosed with MS, 9 (12,7%) were diagnosed with NMOSD (4 were NMO seronegative and 4 were NMO seropositive, of 8 patients tested), 8 (11,3%) were diagnosed with IATM, 3 (4,2%) were diagnosed with PI, 2 (2,8%) were diagnosed with ADEM, 2 were

diagnosed with a systemic autoimmune disease with neurological involvement - 1 of them (1,4%) was diagnosed with SLE and the other (1,4%) was diagnosed with Behçet.
Their age at admission ranged from 18 to 80, with a median age of 32 years old. We found statistically significant differences among groups concerning age at presentation (p=0,006).
The onset of symptoms occurred with a median of 7 days, ranging from 2 to 21 days, and there were no statistically significant differences among all etiologies (p=0,440).

4.2. Diagnosis comparisons:

Information concerning clinical presentation, follow-up and demographic data of each diagnostic entity are summarized in Table B.1 - *appendices*.
All symptoms and neurological signs were compared, and a statistically significant difference was assessed to autonomous walking in MS/CIS patients *versus* other groups of diagnosis (p<0,001), as well as for sphincter's related symptoms (p=0,002) and pain (p=0,011) – other comparisons showed no statistically significant differences.
MS/CIS patients showed some specificities, absented on other etiologies, such as positive medical family history in 7 (14,9%) of these patients and 5 (10,6%) MS/CIS patients presented Lhermitte's sign.
When it comes to complementary diagnostic tests, for cranial MRI results there is a statistically significant difference for imaging findings compatible with Barkhof criteria when MS/CIS patients were compared with other diagnosis categories (p<0,001). SC MRI results were also compared: when it comes to longitudinal extension of lesions' subclasses there is also a statistically significant difference between MS/CIS *versus* others (p<0,001); however, there is a trend nearly significant difference between NMOSD *versus* IATM (p=0,05); transversal localization was subcategorized in peripheral lesions and other localizations and no statistically significant difference was observed when comparing MS/CIS *versus* other diagnostics (p=0,374).
Immunological test results were also compared: there is a significant statistic difference concerning OCB positivity when compared all diagnosis (p=0,006); AQP4-antibody positivity showed also statistically significant differences between NMOSD and other diagnoses (p=0,007).
We evaluated EDSS at admission and a statistically significant difference was found between MS/CIS *versus* NMOSD (p=0,001).
Considering follow-up and prognosis variables was found a statically significant difference between MS/CIS *versus* other diagnoses (p=0,004) concerning evidence of relapse, but it did not apply to myelitis relapses. Finally, all MSSS results were also compared and a statistically significant difference was found between MS/CIS *versus* NMOSD (p=0,011).
MS/CIS, IATM, NMOSD were the bigger groups of our cohort of diagnosis, with 47, 8 and 9 patients, respectively. Considering only these 64 patients, the median age at admission was 31

[18-80] years old and there was a statistically significant difference between MS/CIS and NMOSD patients (p=0,001). Overall, a female predominance of 42 (65,6%) women *versus* 22 (34,4%) men cases in all groups persists.

Table 1 – Comparison of MS/CIS, IATM and NMOSD patients.

Characteristics	**MS/CIS n=47**	**IATM n=8**	**NMOSD n=9**	***p* value**
Pain	5 (10,6%)	2 (25,0%)	5 (55,6%)	**0,008**
Autonomous gait	44 (93,6%)	4 (50,0%)	3 (33,3%)	**<0,001**
Sphincter dysfunction	6 (12,8%)	4 (50,0%)	5 (55,6%)	**0,003**
Spinal Cord MRI				
Longitudinal extension				
≤ 2 cord segments	45 (97,8%)*	5 (62,5%)*	1 (11,1%)	
≥ 3 cord segments	1 (2,2%)*	3 (37,5%)*	8 (88,9%)	**<0,001**
Sagittal localization				
Cervical	36 (53,7%)	1 (11,1%)	5 (33,3%)	
Thoracic	30 (44,8%)	7 (77,8%)	9 (60,0%)	-
Conus medullaris	1 (1,5%)	1 (11,1%)	1 (6,7%)	
Transversal localization				
Centromedullary	6 (13,1%)	1 (12,5%)	2 (25,0%)	
Peripheral	30 (65,2%)	6 (75,0%)	2 (25,0%)	
Hollocordic	2 (4,4%)	1 (12,5%)	4 (50,0%)	-
Mixed	8 (17,4%)	0 (0,0%)	0 (0,0%)	
OCB +	35 (74,5%)	2 (25,0%)	3 (33,3%)	**0,004**
Anti-AQP4 +	0 (0,0%)	0 (0,0%)	4 (50,0%)**	**0.024**
Relapses	29 (61,7%)	1 (12.5%)	4 (57,1%)***	**0.039**
Myelitis relapses	17 (58,6%)	1 (100%)	2 (50,0%)	0,478
MSSS >2,5	14 (29,8%)	4 (50,0%)	6 (85,7%)***	**0,015**

Description: The three biggest diagnostic groups were selected and compared. Categorical variables were analyzed using chi-square or Fisher's exact test. Sagittal and transversal localization were defined considering anatomic references and, if present in more than one anatomic segment scored in more than one category. For sagittal and transversal localizations no comparison tests were performed, only descriptive statistics.
Abbreviations: MS: Multiple Sclerosis; CIS: Clinically Isolated Syndrome; IATM: Idiopathic acute transverse myelitis; NMOSD: Neuromyelitis optica spectrum disorders; MRI – Magnetic Resonance Imaging; OCB + : positive oligoclonal bands in cerebrospinal fluid; Anti-AQP4 +: NMO – antibody positivity; MSSS – Multiple Sclerosis Severity Score.
*: one patient from MS/CIS group and IATM group did not show any lesion on spinal cord MRI; **: one patient missed this test; ***: two patients were lost (one died during ward admission and the other was a foreign patient); - : not possible to infer any differences statistically significant considering not all categories have the same representativity.

Table 1 refers to these three groups comparison, concerning clinical presentation, supplementary tests' results and follow-up data.

4.3. Supplementary tests

Table 2 – Comparison among longitudinal extension of cord lesions' categories.

Characteristics	≤ 2 cord segments n=52	≥ 3 cord segments n=16	*p* value
Brain MRI			
Normal	6 (11,5%)	2 (12,5%)	
Non suggestive of MS	9 (17,3%)	12 (75,0%)	**<0,001**
Suggestive of MS	37 (71,2%)	2 (12,5%)	
Spinal cord MRI			
Single lesion	24 (46,2%)	9 (56,3%)	
Multiples lesions	28 (53,8%)	7 (43,7%)	0,572
Sagittal localization			
Cervical	36 (69,2%)	8 (50,0%)	
Thoracic	34 (65,4%)	12 (75,0%)	
Sacral	1 (1,92%)	1 (6,25%)	-
Conus medullaris	2 (3,85%)	1 (6,25%)	
Hollomedullar	0 (0,0%)	2 (12,5%)	
Transversal localization			
Centromedullary	6 (11,5%)	6 (37,5%)	
Mixed	8 (15,4%)	0 (0,0%)	
Peripheral	34 (65,4%)	4 (25,0%)	-
Hollocordic	4 (7,69%)	5 (31,3%)	
EDSS at discharge			
≤2.5	44 (84,6%)	6 (37,5%)	
>2.5	8 (15,4%)	10 (72,5%)	**0,001**
Relapses	30 (57,7%)	4 (28,6%)*	0,073
MSSS >2.5	17 (32,7%)	9 (64,3%)*	0,062

Description: Patients were gathered considering the longitudinal extension of their lesions. Sagittal and transversal localization were defined considering anatomic references and, if present in more than one anatomic segment scored in more than one category.
Categorical variables were compared using chi-square and Fisher's exact test.
Abbreviations: MRI: Magnetic Resonance Imaging; EDSS – Expanded Disability Status Scale; MSSS: Multiple Sclerosis Severity Score; *: two patients were lost follow-up; -: not possible to infer any differences statistically significant considering not all categories have the same representativity.

Table 2 summarizes some clinical and follow-up findings when compared longitudinal extension categories of lesions detected on SC MRI. We observed LETM was associated with higher EDSS at discharge (p=0,001), higher MSSS but lower relapsing rates, even though these two last observations did not show statistically significant differences.

In what concerns immunological tests, anti-AQP4 were positive in 4 of 24 (16,7%) tests requested. Anti-MOG were requested only two times and were both negative – one of the patients was diagnosed with ADEM and the other with NMOSD.

35 patients presented multiple lesions on SC MRI, with a median of 1 lesion detected and a maximum of 9 lesions, and were found statistically significant differences among etiologies (p=0,047). SC MRI did not reveal any lesion in 3 patients, which were diagnosed with different diseases: ADEM, Behçet and MS. Brain MRI was not performed on Behçet's patient.

4.4. Prognosis

69 patients completed follow-up and their follow-up mean time was 52,13 ± 34,87 months. However, 2 out of 71 patients were lost follow-up: one of them died during myelitis event and the second was a foreigner, whose process was transferred to his home country.

34 patients (49,3%) had a relapse of its inflammatory myelopathy etiology and 20 (58,8%) of them had myelitis recurrence. Were found differences statistically significant concerning relapses' number among different etiologies (p=0,013) but it did not apply when compared the number of myelitis relapses (p=0,621). Were found differences statistically significant concerning EDSS at ward's discharge (p<0,001), with highest results attributable to NMOSD and IATM. MSSS results showed, also, highest scores for NMOSD and lowest for SLE and Behçet patients.

19 patients (26,8%) had a full recovery and was found a statistically significant difference when compared the presence of motor symptoms in those who had achieved full recovery and those who had not (p=0,028). Furthermore, we assessed the presence of motor symptoms was associated with a lower rate of full recovery (OR = 0,398 [0,18 – 0,89]).

Table 3 – Clinical and follow-up variables associated with long-term outcome.

Characteristics	MSSS ≤ 2,5 n= 43	MSSS > 2,5 n= 26	*p* value	OR [95% CI]
Age at presentation (years)	27 [18-53]	42,50 [21-68]	**0,005**	
Neurological Previous Symptoms	19 (44,2%)	13 (50,0%)	0,804	
Motor symptoms	18 (41,9%)	23 (88,5%)	**< 0,001**	5,24 [1,74 -15,87]
Sensory symptoms	39 (90,7%)	24 (92,3%)	1,000	
Paresthesias	21 (48,8%)	11 (42,3%)	0,627	
Dysesthesias	18 (41,9%)	5 (19,2%)	0,068	
Hyposthesias	28 (65,1%)	23 (88,5%)	**0,047**	
Sensory level	23 (53,5%)	18 (69,2%)	0,218	

Deep sensory symptoms	14 (32,6%)	12 (46,2%)	0,31	
Bilateral symptoms	23 (53,5%)	17 (65,4%)	0,451	
Pyramidal tract symptoms	15 (65,4%)	15 (25,0%)	0,082	
Walking impairment	3 (7,0 %)	11 (42,3%)	**0,001**	2,88 [1,73 – 4,80]
Autonomic symptoms	10 (23,3%)	10 (38,5%)	0,273	
Pain	6 (14,0%)	8 (30,8%)	0,125	
EDSS at onset	2,50 [0-7]	4,00 [2-8,5]	**0,009**	
EDSS at discharge	1,50 ±1,31	3,19±1,71	**<0,001**	
Relapses	18 (41,9%)	16 (61,5%)	0,140	
Myelitis relapses	9 (20,9%)	11 (42,3%)	0,099	1,80 [1,01 – 3,21]

Description: Patients were gathered considering their MSSS category: MSSS ≤ 2,5 or MSSS > 2,5. We evaluated all continuous variables in order to assess their normal distribution or not, and EDSS at discharge was the one who showed a normal distribution considering both criteria. Meanwhile, age at admission only obeyed to kurtosis assumption. All continuous variables that did not show a normal distribution were described using median and minimum-maximum range and were analyzed using non-parametric tests to compare median results. All continuous variables that did show a normal distribution were described using mean and standard deviation and were compared using ANOVA tests and Levene's test to assure equal variances. Categorical variables were compared using chi-square or Fisher's exact test.
Risk of having MSSS > 2,5 when certain finding at admission/registered in follow-up data was presented was calculated using Odds Ratio (OR) and respective 95% confidence interval (95% CI) when proved association.
Abbreviations: EDSS – Expanded Disability Status Scale; MSSS: Multiple Sclerosis Severity Score; *: two patients were lost follow-up.

26 (37,7%) presented MSSS above 2,5 at the last medical appointment recorded and Table 3 summarizes symptoms presented at admission, follow-up data and their prognosis on long-term, represented by MSSS classes.

5. Discussion

Diagnosis categories were established according to most recent criteria and, when appropriated, reconsidered according to most updated data at the time.

MS is the most well recognized demyelinating disease and, therefore, the most studied and in 2017 new McDonald MS diagnostic criteria were published (Carroll, 2018).

Our MS/CIS patients presented a female predominance and median age lower than other etiologies, reflecting a predominant affection of adults in their 3^{rd} – 4^{th} decade of life. These findings are compatible with demographic characterization in the literature (Raffel et al., 2016).

Sensory symptoms were more prevalent than motor ones, with a high prevalence of cases with autonomous gait preserved. Pain is relatively uncommon in these patients as well as autonomic impairment, as observed. Lhermitte's sign reflects a demyelinating lesion of SC posterior columns and is frequently associated with MS, which is consistent with our study - only MS/CIS patients presented Lhermitte's sign.

As expectable, brain MRI had typical findings considered in Barhkof criteria and 26.3% presented increased latencies, reflecting optical nerve involvement as a possible lesion in MS.

OCB positivity is also an important marker, contemplated in new McDonald MS diagnostic criteria, and the majority of patients presented it in CSF tests, as well as an increased IgG index (McNicholas et al., 2018). Pleocytosis, another marker of CNS inflammation, was not present in the majority of MS/CIS, which is consistent with the literature (Gastaldi et al., 2017; Wingerchuk, 2018).

As observed in our study, lesions are usually small in extension (less than 3 vertebral segments) and have a peripheral transversal localization (Jacob and Weinshenker, 2008).

Even though only 17,5% reached complete recovery, MS presented lower EDSS and MSSS than other relapsing etiologies.

NMOSD, out of all etiologies studied, it was the one with a higher median age at presentation and MSSS, as well as a lower recovery rate.

The increased latencies on VEP are compatible with well recognized optic neuritis that names this disorders group.

On MRI, as expected, majority presented LETM and even though none had a normal cranial MRI, vast majority did not obey Barkhof criteria, reflecting a different affection of CNS than MS/CIS (Jurynczyk et al., 2015). Anti-AQP4 is a classic immunologic marker of NMOSD and was only positive in 4 of 8 patients tested. However, it is known some patients presenting typical phenotype of NMOSD are anti-AQP4 seronegative, and it has been suggested that these patients should be tested for anti-MOG (de Seze, 2017; Jurynczyk et al., 2017; Zamvil and Slavin, 2015). Anti-MOG is neither a stable nor a specific immunological marker for NMOSD and is described in many other neurologic disorders, such as ADEM (de Seze, 2017). It has also been described anti-MOG NMOSD phenotype differs from anti-AQP4 NMOSD, concerning clinical and prognostic features (Kitley et al., 2014), and double positivity is not usually seen, suggesting distinct pathological mechanisms (Dos Passos et al., 2018). In our study, only two patients were tested for anti-MOG antibody, none of them were positive and only one was diagnosed with anti-AQP4 seronegative NMOSD. We believe this low rate of anti-MOG assessment happened because of the retrospective design and timeline of our study since anti-MOG seropositive NMOSD is a recent and emergent entity (Mader et al., 2011).

ADEM is also a well-known inflammatory demyelinating disorder of CNS in pediatric age rather rarer in adult population. It traditionally presents as a monophasic condition, compatible with our no-relapses findings, and brain MRI usually shows multiple white matter lesions that do not obey Barkhof criteria, also compatible with our results (Wingerchuk and Weinshenker, 2013). It is a differential diagnosis for LETM and typically presents with bilateral symptoms, all these characteristics described in the literature are also consistent with our findings. Immunology tests,

such as OCB and anti-AQP4, were all negative as expected (Wingerchuk and Weinshenker, 2013), as well as anti-MOG in the patient tested.

Recent developments in neuroimaging, as well as the discovery of specific neuroinflammatory biomarkers, have been responsible to identify and come to a diagnostic conclusion about patients who, otherwise, would have an idiopathic condition diagnosed (Yeh and Hintzen, 2018). IATM criteria were published before the last years' advances in diagnostic tools and not reviewed after that (Yeh and Hintzen, 2018; Zalewski et al., 2018). Besides that, IATM was one of the three bigger diagnostic groups.

SLE and Behçet's Disease (Lukjanowicz and Brzosko, 2009; Piquet and Clardy, 2018; Yu et al., 2014) are both systemic diseases with neurological affection but not two classic diagnoses for myelitis. In our study, we had a very small sample of systemic diseases as a cause of myelitis, which makes it harder to come up with some conclusions. Furthermore, these two patients did not complete all diagnosis workup: they were not tested for anti-AQP4, which might be important since some SLE patients have coexisting NMOSD (Kim et al., 2017), OCB status was not assessed and did not complete MRI study.

ADEM, NMOSD, PI and SLE were the etiologies with higher rates of LETM, an imaging entity typically associated with higher disability grades (Wingerchuk and Weinshenker, 2013), as observed in our study. In 3 cases, no lesion was identified on SC MRI, which was presumed to be a consequence of MRI image obtained in a too short period of time.

Long-term prognosis was analyzed in order to come up with some conclusions about prognostic predictors at admission that might guide clinicians to prevent further impairment. As observed, the presence of motor symptoms predicts a worse prognosis (OR = 5,24 [1,74 – 15,87]), as well as the absence of autonomous walking (OR=2,88 [1,73 – 4,80]), but no association was found in what concerns autonomic dysfunction. We found statistically significant differences concerning EDSS at admission and at discharge when comparing MSSS above *vs* equal or below 2,5, but it did not apply to relapses. Therefore, we may conclude that impairment at admission and at discharge are truly important long-term conditioners to functional capacity, so an effective approach is of essential importance to reduce this burden (Greenberg et al., 2019). Time delay to get a diagnosis or number of wrong diagnosis were not assessed but it is intuitive that this might contribute to a worse outcome for these patients, especially those with a relapsing course of disease.

We believe not considering therapeutic approach is an important limitation of our study because many of these demyelinating diseases already have modifying prognosis therapy, which might have an impact in prognosis outcomes, as evaluated through relapses and MSSS variables.

Also, the retrospective design of this study made it impossible to assure a uniform approach, in what concerns all diagnostic workup and data collected from medical records. Another limitation that impaired our ability to achieve some conclusions was the small group representation of non-

MS/CIS diagnosis, which might be overcome if performed a prospective national database study so that we can have a greater representation of non-MS/CIS cases.
We used MSSS in order to obtain information about disability progression over time, avoiding time as a confounder, in all these patients. However, we are aware of this scale was not validated for other diseases besides MS, which have different disease mechanisms as well as a different course.
Despite that, we believe our study has accomplished its main aims and even though this is a small sample, it resembles findings validated in the most recent literature.

6. Conclusion

Noninfectious inflammatory myelopathies have heterogeneous courses but present overlapping features (Wingerchuk, 2018).
No single feature is enough to define a disorder with absolute certainty and diagnostic workup of SC inflammatory processes should be no strict but rather broaden, reflecting clinical context to look after a proper diagnosis, and time saver to exclude other reversible differential diagnoses (Greenberg and Frohman, 2015; Stangel et al., 2013). While SC MRI is the gold standard imaging technique (Greenberg and Frohman, 2015), brain MRI and CSF analysis are essential tools that complement all information about CNS affection (Cho and Bhattacharyya, 2018). As in everything in medicine, diagnosis is a probabilistic game where all information gathered help us go through clinical thinking.
A proper diagnosis is critical to assess effective and targeted therapy, so we can reduce the burden of adverse effects and estimate patients' prognosis, considering relapsing and impairment features (Greenberg and Frohman, 2015; Wingerchuk, 2018).

7. Conflict of interests: None.

8. Financial disclosure: The authors have nothing to disclose.

9. Acknowledgments: Professor Joselina Barbosa and Doctor Hélio Alves, for helping with statistical analysis.

10. References

Barkhof, F., Filippi, M., Miller, D.H., Scheltens, P., Campi, A., Polman, C.H., Comi, G., Ader, H.J., Losseff, N., Valk, J., 1997. Comparison of MRI criteria at first presentation to predict

conversion to clinically definite multiple sclerosis. Brain : a journal of neurology 120 (Pt 11), 2059-2069.

Beh, S.C., Greenberg, B.M., Frohman, T., Frohman, E.M., 2013. Transverse myelitis. Neurologic clinics 31(1), 79-138.

Carroll, W.M., 2018. 2017 McDonald MS diagnostic criteria: Evidence-based revisions. Multiple sclerosis (Houndmills, Basingstoke, England) 24(2), 92-95.

Cho, T.A., Bhattacharyya, S., 2018. Approach to Myelopathy. Continuum (Minneapolis, Minn.) 24(2, Spinal Cord Disorders), 386-406.

Davatchi, F., Assaad-Khalil, S., Calamia, K.T., Crook, J.E., Sadeghi-Abdollahi, B., Schirmer, M., Tzellos, T., Zouboulis, C.C., Akhlagi, M., Al-Dalaan, A., Alekberova, Z.S., Ali, A.A., Altenburg, A., Arromdee, E., Baltaci, M., Bastos, M., Benamour, S., Ben Ghorbel, I., Boyvat, A., Carvalho, L., Chen, W., Ben-Chetrit, E., Chams-Davatchi, C., Correia, J.A., Crespo, J., Dias, C., Dong, Y., Paixão-Duarte, F., Elmuntaser, K., Elonakov, A.V., Graña Gil, J., Haghdoost, A.-A., Hayani, R.M., Houman, H., Isayeva, A.R., Jamshidi, A.R., Kaklamanis, P., Kumar, A., Kyrgidis, A., Madanat, W., Nadji, A., Namba, K., Ohno, S., Olivieri, I., Vaz Patto, J., Pipitone, N., de Queiroz, M.V., Ramos, F., Resende, C., Rosa, C.M., Salvarani, C., Serra, M.J., Shahram, F., Shams, H., Sharquie, K.E., Sliti-Khanfir, M., Tribolet de Abreu, T., Vasconcelos, C., Vedes, J., Wechsler, B., Cheng, Y.K., Zhang, Z., Ziaei, N., 2014. The International Criteria for Behçet's Disease (ICBD): a collaborative study of 27 countries on the sensitivity and specificity of the new criteria. Journal of the European Academy of Dermatology and Venereology 28(3), 338-347.

de Seze, J., 2017. MOG-antibody neuromyelitis optica spectrum disorder: is it a separate disease? Brain : a journal of neurology 140(12), 3072-3075.

Debette, S., de Seze, J., Pruvo, J.P., Zephir, H., Pasquier, F., Leys, D., Vermersch, P., 2009. Long-term outcome of acute and subacute myelopathies. Journal of neurology 256(6), 980-988.

Dos Passos, G.R., Oliveira, L.M., da Costa, B.K., Apostolos-Pereira, S.L., Callegaro, D., Fujihara, K., Sato, D.K., 2018. MOG-IgG-Associated Optic Neuritis, Encephalitis, and Myelitis: Lessons Learned From Neuromyelitis Optica Spectrum Disorder. Frontiers in neurology 9, 217-217.

Gastaldi, M., Zardini, E., Franciotta, D., 2017. An update on the use of cerebrospinal fluid analysis as a diagnostic tool in multiple sclerosis. Expert review of molecular diagnostics 17(1), 31-46.

Greenberg, B.M., Frohman, E.M., 2015. Immune-mediated myelopathies. Continuum (Minneapolis, Minn.) 21(1 Spinal Cord Disorders), 121-131.

Greenberg, B.M., Krishnan, C., Harder, L., 2019. New onset transverse myelitis diagnostic accuracy and patient experiences. Multiple sclerosis and related disorders 30, 42-44.

Inglese, M., 2006. Multiple sclerosis: new insights and trends. AJNR. American journal of neuroradiology 27(5), 954-957.

Jacob, A., Weinshenker, B.G., 2008. An approach to the diagnosis of acute transverse myelitis. Seminars in neurology 28(1), 105-120.

Jurynczyk, M., Craner, M., Palace, J., 2015. Overlapping CNS inflammatory diseases: differentiating features of NMO and MS. Journal of neurology, neurosurgery, and psychiatry 86(1), 20-25.

Jurynczyk, M., Messina, S., Woodhall, M.R., Raza, N., Everett, R., Roca-Fernandez, A., Tackley, G., Hamid, S., Sheard, A., Reynolds, G., Chandratre, S., Hemingway, C., Jacob, A., Vincent, A., Leite, M.I., Waters, P., Palace, J., 2017. Clinical presentation and prognosis in MOG-antibody disease: a UK study. Brain : a journal of neurology 140(12), 3128-3138.

Kaplin, A.I., Krishnan, C., Deshpande, D.M., Pardo, C.A., Kerr, D.A., 2005. Diagnosis and management of acute myelopathies. The neurologist 11(1), 2-18.

Kim, S.M., Kim, S.J., Lee, H.J., Kuroda, H., Palace, J., Fujihara, K., 2017. Differential diagnosis of neuromyelitis optica spectrum disorders. Therapeutic advances in neurological disorders 10(7), 265-289.

Kitley, J., Waters, P., Vincent, A., Palace, J., 2014. Features of neuromyelitis optica spectrum disorders and aquaporin-4 with myelin-oligodendrocyte glycoprotein antibodies-reply. JAMA neurology 71(7), 924.

Krupp, L.B., Banwell, B., Tenembaum, S., 2007. Consensus definitions proposed for pediatric multiple sclerosis and related disorders. Neurology 68(16 suppl 2), S7-S12.

Kurtzke, J.F., 1983. Rating neurologic impairment in multiple sclerosis: an expanded disability status scale (EDSS). Neurology 33(11), 1444-1452.

Lukjanowicz, M., Brzosko, M., 2009. Myelitis in the course of systemic lupus erythematosus: review. Polskie Archiwum Medycyny Wewnetrznej 119(1-2), 67-72.

Mader, S., Gredler, V., Schanda, K., Rostasy, K., Dujmovic, I., Pfaller, K., Lutterotti, A., Jarius, S., Di Pauli, F., Kuenz, B., Ehling, R., Hegen, H., Deisenhammer, F., Aboul-Enein, F., Storch, M.K., Koson, P., Drulovic, J., Kristoferitsch, W., Berger, T., Reindl, M., 2011. Complement activating antibodies to myelin oligodendrocyte glycoprotein in neuromyelitis optica and related disorders. Journal of Neuroinflammation 8(1), 184.

McNicholas, N., Hutchinson, M., McGuigan, C., Chataway, J., 2018. 2017 McDonald diagnostic criteria: A review of the evidence. Multiple sclerosis and related disorders 24, 48-54.

Piquet, A.L., Clardy, S.L., 2018. Infection, Immunodeficiency, and Inflammatory Diseases in Autoimmune Neurology. Seminars in neurology 38(3), 379-391.

Raffel, J., Wakerley, B., Nicholas, R., 2016. Multiple sclerosis. Medicine 44(9), 537-541.

Roxburgh, R.H., Seaman, S.R., Masterman, T., Hensiek, A.E., Sawcer, S.J., Vukusic, S., Achiti, I., Confavreux, C., Coustans, M., le Page, E., Edan, G., McDonnell, G.V., Hawkins, S., Trojano, M., Liguori, M., Cocco, E., Marrosu, M.G., Tesser, F., Leone, M.A., Weber, A., Zipp, F., Miterski, B., Epplen, J.T., Oturai, A., Sorensen, P.S., Celius, E.G., Lara, N.T., Montalban, X., Villoslada, P., Silva, A.M., Marta, M., Leite, I., Dubois, B., Rubio, J., Butzkueven, H., Kilpatrick, T., Mycko, M.P., Selmaj, K.W., Rio, M.E., Sa, M., Salemi, G., Savettieri, G., Hillert, J., Compston, D.A., 2005. Multiple Sclerosis Severity Score: using disability and disease duration to rate disease severity. Neurology 64(7), 1144-1151.

Schmalstieg, W.F., Weinshenker, B.G., 2010. Approach to acute or subacute myelopathy. Neurology 75(18 Suppl 1), S2-8.

Stangel, M., Fredrikson, S., Meinl, E., Petzold, A., Stüve, O., Tumani, H., 2013. The utility of cerebrospinal fluid analysis in patients with multiple sclerosis. Nature Reviews Neurology 9, 267.

Tan, C.T., Mao, Z., Qiu, W., Hu, X., Wingerchuk, D.M., Weinshenker, B.G., 2016. International consensus diagnostic criteria for neuromyelitis optica spectrum disorders. Neurology 86(5), 491-492.

Thompson, A.J., Banwell, B.L., Barkhof, F., Carroll, W.M., Coetzee, T., Comi, G., Correale, J., Fazekas, F., Filippi, M., Freedman, M.S., Fujihara, K., Galetta, S.L., Hartung, H.P., Kappos, L., Lublin, F.D., Marrie, R.A., Miller, A.E., Miller, D.H., Montalban, X., Mowry, E.M., Sorensen, P.S., Tintore, M., Traboulsee, A.L., Trojano, M., Uitdehaag, B.M.J., Vukusic, S., Waubant, E., Weinshenker, B.G., Reingold, S.C., Cohen, J.A., 2018. Diagnosis of multiple sclerosis: 2017 revisions of the McDonald criteria. The Lancet. Neurology 17(2), 162-173.

TMCWG, 2002. Proposed diagnostic criteria and nosology of acute transverse myelitis. Neurology 59(4), 499-505.

Tobin, W.O., Weinshenker, B.G., Lucchinetti, C.F., 2014. Longitudinally extensive transverse myelitis. Current opinion in neurology 27(3), 279-289.

Wingerchuk, D.M., 2018. Immune-Mediated Myelopathies. Continuum (Minneapolis, Minn.) 24(2, Spinal Cord Disorders), 497-522.

Wingerchuk, D.M., Weinshenker, B.G., 2013. Acute disseminated encephalomyelitis, transverse myelitis, and neuromyelitis optica. Continuum (Minneapolis, Minn.) 19(4 Multiple Sclerosis), 944-967.

Yeh, E.A., Hintzen, R.Q., 2018. Specific myelopathy diagnoses using advancing diagnostics: Idiopathic no more. Neurology 90(2), 51-52.

Yu, C., Gershwin, M.E., Chang, C., 2014. Diagnostic criteria for systemic lupus erythematosus: a critical review. Journal of autoimmunity 48-49, 10-13.

Zalewski, N.L., Flanagan, E.P., Keegan, B.M., 2018. Evaluation of idiopathic transverse myelitis revealing specific myelopathy diagnoses. Neurology 90(2), e96-e102.

Zamvil, S.S., Slavin, A.J., 2015. Does MOG Ig-positive AQP4-seronegative opticospinal inflammatory disease justify a diagnosis of NMO spectrum disorder? Neurology(R) neuroimmunology & neuroinflammation 2(1), e62.

U.PORTO

FMUP FACULDADE DE MEDICINA UNIVERSIDADE DO PORTO

Anexos

I. Normas de Publicação da Revista *Multiple Sclerosis and Related Disorders*

II. Parecer e autorização da Comissão de Ética do Centro Hospitalar Universitário São João, E.P.E, Porto, PORTUGAL, para a realização da investigação

MULTIPLE SCLEROSIS AND RELATED DISORDERS

AUTHOR INFORMATION PACK

TABLE OF CONTENTS

ISSN: 2211-0348

DESCRIPTION

Multiple Sclerosis is an area of ever expanding research and escalating publications. *Multiple Sclerosis and Related Disorders* is a wide ranging international journal supported by key researchers from all neuroscience domains that focus on MS and associated disease of the **central nervous system**. The primary aim of this new journal is the rapid publication of high quality original research in the field. Important secondary aims will be timely updates and editorials on important scientific and clinical care advances, controversies in the field, and invited opinion articles from current thought leaders on topical issues. One section of the journal will focus on teaching, written to enhance the practice of community and academic neurologists involved in the care of MS patients. Summaries of key articles written for a lay audience will be provided as an on-line resource.

A team of four chief editors is supported by leading section editors who will commission and appraise original and review articles concerning: clinical neurology, neuroimaging, neuropathology, neuroepidemiology, therapeutics, genetics / transcriptomics, experimental models, neuroimmunology, biomarkers, neuropsychology, neurorehabilitation, measurement scales, teaching, neuroethics and lay communication.

The journal will publish the following types of articles: Reviews; Original Research Articles; Editorials; Comment; Clinical Trial papers; Letter to the Editors; Case Reports; Book reviews; News. The submission of an on-line summary of selected papers of relevance for lay audience, Teaching Lessons and supporting images and datasets is also encouraged.

AUDIENCE

All branches of neuroscience: clinical neurologists, neurophysiologists, geneticists, psychologist, molecular biologists, MRI and allied imaging specialists, immunologists, major pharmaceutical companies, ethical and legal specialists, MS specialist nurses, drug trial nurses.

IMPACT FACTOR

2017: 3.199 © Clarivate Analytics Journal Citation Reports 2018

ABSTRACTING AND INDEXING

EMBASE
Scopus
Google Scholar
Current Contents / Clinical Medicine
Science Citation Index Expanded
Medline/Index Medicus
PubMed

EDITORIAL BOARD

GUIDE FOR AUTHORS

Your Paper Your Way

We now differentiate between the requirements for new and revised submissions. You may choose to submit your manuscript as a single Word or PDF file to be used in the refereeing process. Only when your paper is at the revision stage, will you be requested to put your paper in to a 'correct format' for acceptance and provide the items required for the publication of your article.
To find out more, please visit the Preparation section below.

INTRODUCTION

Types of article

Original Research Articles
Full length research papers will not normally be more than 3500 words in length from the Introduction through the Discussion section and will preferably be shorter. Submission of a paper to Multiple Sclerosis and Related Disorders will be held to imply that it represents original research not previously published (except in the form of an abstract or preliminary report), that it is not being considered for publication elsewhere, and that if accepted by Multiple Sclerosis and Related Disorders it will not be published elsewhere in the same form in any language without the consent of the Publisher. Major papers of topical content will be given priority in publication.

Book Reviews
These are normally submitted by the Book Review Editors, but they welcome suggestions of books for review.

Case Reports
Case reports should detail the clinical, laboratory and neuroimaging features of informative patients. Informative patients should provide insights that inform on genetic contributions to disease, rare clinical manifestations, novel laboratory or imaging features, or highlight important concepts in the differential of MS and related disorders. Case reports should be approximately 1200 words, and should have no more than five key references

Comment
Comments should focus on specific issues relevant to MS and related disorders, or should discuss recent publications. Comments should be less than 800 words and should reference the article(s) upon which the commentary is based.

Clinical Trial papers
Manuscripts detailing the results of clinical trials in MS and related disorders are encouraged. The trial methodology should account for all screened participants, and analyses should observe an intention-to-treat model where appropriate. All sources of funding for the study must be disclosed, and the involvement of the study sponsor must be detailed. Clinical trial manuscripts should be a maximum of 3500 words.

Editorials
The Editors welcome suggestions for editorials which give personal and topical views on subjects within the Journal's area of interest. They should not normally exceed 1500 words in total, including references.

Letters to the Editors
These normally refer to articles previously published in the Journal. The Editors are also willing to consider letters on subjects of direct relevance to the Journal's interest. Letters should not exceed 1000 words in total and, where appropriate, must begin with the reference to the published article about which the author is commenting. Research letters should be submitted as 'letter to the Editors'

Review Articles
Review papers are normally 4000-5000 words in total. Authors are advised to consult one of the Editors with an outline before submitting a review.

Contact details for submission

Authors may send queries concerning the submission process, manuscript status, or journal procedures to the Editorial Office at:
MSARD, Editorial Office, ELSEVIER.
E-mail: msard@elsevier.com

Submission checklist

You can use this list to carry out a final check of your submission before you send it to the journal for review. Please check the relevant section in this Guide for Authors for more details.

Ensure that the following items are present:

One author has been designated as the corresponding author with contact details:
• E-mail address
• Full postal address

All necessary files have been uploaded:
Manuscript:
• Include keywords
• All figures (include relevant captions)
• All tables (including titles, description, footnotes)
• Ensure all figure and table citations in the text match the files provided
• Indicate clearly if color should be used for any figures in print
Graphical Abstracts / Highlights files (where applicable)
Supplemental files (where applicable)

Further considerations
• Manuscript has been 'spell checked' and 'grammar checked'
• All references mentioned in the Reference List are cited in the text, and vice versa
• Permission has been obtained for use of copyrighted material from other sources (including the Internet)
• A competing interests statement is provided, even if the authors have no competing interests to declare
• Journal policies detailed in this guide have been reviewed
• Referee suggestions and contact details provided, based on journal requirements

For further information, visit our Support Center.

BEFORE YOU BEGIN

Ethics in publishing

Please see our information pages on Ethics in publishing and Ethical guidelines for journal publication.

Studies in humans and animals

If the work involves the use of human subjects, the author should ensure that the work described has been carried out in accordance with The Code of Ethics of the World Medical Association (Declaration of Helsinki) for experiments involving humans. The manuscript should be in line with the Recommendations for the Conduct, Reporting, Editing and Publication of Scholarly Work in Medical Journals and aim for the inclusion of representative human populations (sex, age and ethnicity) as per those recommendations. The terms sex and gender should be used correctly.

Authors should include a statement in the manuscript that informed consent was obtained for experimentation with human subjects. The privacy rights of human subjects must always be observed.

All animal experiments should comply with the ARRIVE guidelines and should be carried out in accordance with the U.K. Animals (Scientific Procedures) Act, 1986 and associated guidelines, EU Directive 2010/63/EU for animal experiments, or the National Institutes of Health guide for the care and use of Laboratory animals (NIH Publications No. 8023, revised 1978) and the authors should clearly indicate in the manuscript that such guidelines have been followed. The sex of animals must be indicated, and where appropriate, the influence (or association) of sex on the results of the study.

Checklist for reporting and reviewing studies of experimental animal models of multiple sclerosis and related disorders
The guide, reported here, is intended to act as a checklist to aid both authors and referees of manuscripts, just as the Consolidated Standards of Reporting Trials (CONSORT) guidelines are a compulsory part of reporting clinical trials.

Please click here for the checklist and the complete article by Sandra Amor and David Baker.

Declaration of interest

All authors must disclose any financial and personal relationships with other people or organizations that could inappropriately influence (bias) their work. Examples of potential competing interests include employment, consultancies, stock ownership, honoraria, paid expert testimony, patent applications/registrations, and grants or other funding. Authors must disclose any interests in two places: 1. A summary declaration of interest statement in the title page file (if double-blind) or the manuscript file (if single-blind). If there are no interests to declare then please state this: 'Declarations of interest: none'. This summary statement will be ultimately published if the article is accepted. 2. Detailed disclosures as part of a separate Declaration of Interest form, which forms part of the journal's official records. It is important for potential interests to be declared in both places and that the information matches. More information.

Submission declaration and verification

Submission of an article implies that the work described has not been published previously (except in the form of an abstract, a published lecture or academic thesis, see 'Multiple, redundant or concurrent publication' for more information), that it is not under consideration for publication elsewhere, that its publication is approved by all authors and tacitly or explicitly by the responsible authorities where the work was carried out, and that, if accepted, it will not be published elsewhere in the same form, in English or in any other language, including electronically without the written consent of the copyright-holder. To verify originality, your article may be checked by the originality detection service Crossref Similarity Check.

Preprints

Please note that preprints can be shared anywhere at any time, in line with Elsevier's sharing policy. Sharing your preprints e.g. on a preprint server will not count as prior publication (see 'Multiple, redundant or concurrent publication' for more information).

Use of inclusive language

Inclusive language acknowledges diversity, conveys respect to all people, is sensitive to differences, and promotes equal opportunities. Articles should make no assumptions about the beliefs or commitments of any reader, should contain nothing which might imply that one individual is superior to another on the grounds of race, sex, culture or any other characteristic, and should use inclusive language throughout. Authors should ensure that writing is free from bias, for instance by using 'he or she', 'his/her' instead of 'he' or 'his', and by making use of job titles that are free of stereotyping (e.g. 'chairperson' instead of 'chairman' and 'flight attendant' instead of 'stewardess').

Changes to authorship

Authors are expected to consider carefully the list and order of authors **before** submitting their manuscript and provide the definitive list of authors at the time of the original submission. Any addition, deletion or rearrangement of author names in the authorship list should be made only **before** the manuscript has been accepted and only if approved by the journal Editor. To request such a change, the Editor must receive the following from the **corresponding author**: (a) the reason for the change in author list and (b) written confirmation (e-mail, letter) from all authors that they agree with the addition, removal or rearrangement. In the case of addition or removal of authors, this includes confirmation from the author being added or removed.

Only in exceptional circumstances will the Editor consider the addition, deletion or rearrangement of authors **after** the manuscript has been accepted. While the Editor considers the request, publication of the manuscript will be suspended. If the manuscript has already been published in an online issue, any requests approved by the Editor will result in a corrigendum.

Clinical trial results

In line with the position of the International Committee of Medical Journal Editors, the journal will not consider results posted in the same clinical trials registry in which primary registration resides to be prior publication if the results posted are presented in the form of a brief structured (less than 500 words) abstract or table. However, divulging results in other circumstances (e.g., investors' meetings) is discouraged and may jeopardise consideration of the manuscript. Authors should fully disclose all posting in registries of results of the same or closely related work.

Reporting clinical trials
Randomized controlled trials should be presented according to the CONSORT guidelines. At manuscript submission, authors must provide the CONSORT checklist accompanied by a flow diagram that illustrates the progress of patients through the trial, including recruitment, enrollment, randomization, withdrawal and completion, and a detailed description of the randomization procedure. The CONSORT checklist and template flow diagram are available online.

Registration of clinical trials
Registration in a public trials registry is a condition for publication of clinical trials in this journal in accordance with International Committee of Medical Journal Editors recommendations. Trials must register at or before the onset of patient enrolment. The clinical trial registration number should be included at the end of the abstract of the article. A clinical trial is defined as any research study that prospectively assigns human participants or groups of humans to one or more health-related interventions to evaluate the effects of health outcomes. Health-related interventions include any intervention used to modify a biomedical or health-related outcome (for example drugs, surgical procedures, devices, behavioural treatments, dietary interventions, and process-of-care changes). Health outcomes include any biomedical or health-related measures obtained in patients or participants, including pharmacokinetic measures and adverse events. Purely observational studies (those in which the assignment of the medical intervention is not at the discretion of the investigator) will not require registration.

Article transfer service
This journal is part of our Article Transfer Service. This means that if the Editor feels your article is more suitable in one of our other participating journals, then you may be asked to consider transferring the article to one of those. If you agree, your article will be transferred automatically on your behalf with no need to reformat. Please note that your article will be reviewed again by the new journal. More information.

Copyright
Upon acceptance of an article, authors will be asked to complete a 'Journal Publishing Agreement' (see more information on this). An e-mail will be sent to the corresponding author confirming receipt of the manuscript together with a 'Journal Publishing Agreement' form or a link to the online version of this agreement.

Subscribers may reproduce tables of contents or prepare lists of articles including abstracts for internal circulation within their institutions. Permission of the Publisher is required for resale or distribution outside the institution and for all other derivative works, including compilations and translations. If excerpts from other copyrighted works are included, the author(s) must obtain written permission from the copyright owners and credit the source(s) in the article. Elsevier has preprinted forms for use by authors in these cases.

For gold open access articles: Upon acceptance of an article, authors will be asked to complete an 'Exclusive License Agreement' (more information). Permitted third party reuse of gold open access articles is determined by the author's choice of user license.

Author rights
As an author you (or your employer or institution) have certain rights to reuse your work. More information.

Elsevier supports responsible sharing
Find out how you can share your research published in Elsevier journals.

Role of the funding source
You are requested to identify who provided financial support for the conduct of the research and/or preparation of the article and to briefly describe the role of the sponsor(s), if any, in study design; in the collection, analysis and interpretation of data; in the writing of the report; and in the decision to submit the article for publication. If the funding source(s) had no such involvement then this should be stated.

Funding body agreements and policies
Elsevier has established a number of agreements with funding bodies which allow authors to comply with their funder's open access policies. Some funding bodies will reimburse the author for the gold open access publication fee. Details of existing agreements are available online.

After acceptance, open access papers will be published under a noncommercial license. For authors requiring a commercial CC BY license, you can apply after your manuscript is accepted for publication.

Open access

This journal offers authors a choice in publishing their research:

Subscription

• Articles are made available to subscribers as well as developing countries and patient groups through our universal access programs.
• No open access publication fee payable by authors.
• The Author is entitled to post the accepted manuscript in their institution's repository and make this public after an embargo period (known as green Open Access). The published journal article cannot be shared publicly, for example on ResearchGate or Academia.edu, to ensure the sustainability of peer-reviewed research in journal publications. The embargo period for this journal can be found below.

Gold open access

• Articles are freely available to both subscribers and the wider public with permitted reuse.
• A gold open access publication fee is payable by authors or on their behalf, e.g. by their research funder or institution.

Regardless of how you choose to publish your article, the journal will apply the same peer review criteria and acceptance standards.

For gold open access articles, permitted third party (re)use is defined by the following Creative Commons user licenses:

Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivs (CC BY-NC-ND)
For non-commercial purposes, lets others distribute and copy the article, and to include in a collective work (such as an anthology), as long as they credit the author(s) and provided they do not alter or modify the article.

The gold open access publication fee for this journal is **USD 3000**, excluding taxes. Learn more about Elsevier's pricing policy: https://www.elsevier.com/openaccesspricing.

Green open access
Authors can share their research in a variety of different ways and Elsevier has a number of green open access options available. We recommend authors see our open access page for further information. Authors can also self-archive their manuscripts immediately and enable public access from their institution's repository after an embargo period. This is the version that has been accepted for publication and which typically includes author-incorporated changes suggested during submission, peer review and in editor-author communications. Embargo period: For subscription articles, an appropriate amount of time is needed for journals to deliver value to subscribing customers before an article becomes freely available to the public. This is the embargo period and it begins from the date the article is formally published online in its final and fully citable form. Find out more.

This journal has an embargo period of 12 months.

Elsevier Researcher Academy
Researcher Academy is a free e-learning platform designed to support early and mid-career researchers throughout their research journey. The "Learn" environment at Researcher Academy offers several interactive modules, webinars, downloadable guides and resources to guide you through the process of writing for research and going through peer review. Feel free to use these free resources to improve your submission and navigate the publication process with ease.

Language (usage and editing services)
Please write your text in good English (American or British usage is accepted, but not a mixture of these). Authors who feel their English language manuscript may require editing to eliminate possible grammatical or spelling errors and to conform to correct scientific English may wish to use the English Language Editing service available from Elsevier's WebShop.

Informed consent and patient details

Studies on patients or volunteers require ethics committee approval and informed consent, which should be documented in the paper. Appropriate consents, permissions and releases must be obtained where an author wishes to include case details or other personal information or images of patients and any other individuals in an Elsevier publication. Written consents must be retained by the author

but copies should not be provided to the journal. Only if specifically requested by the journal in exceptional circumstances (for example if a legal issue arises) the author must provide copies of the consents or evidence that such consents have been obtained. For more information, please review the Elsevier Policy on the Use of Images or Personal Information of Patients or other Individuals. Unless you have written permission from the patient (or, where applicable, the next of kin), the personal details of any patient included in any part of the article and in any supplementary materials (including all illustrations and videos) must be removed before submission.

Submission

Our online submission system guides you stepwise through the process of entering your article details and uploading your files. The system converts your article files to a single PDF file used in the peer-review process. Editable files (e.g., Word, LaTeX) are required to typeset your article for final publication. All correspondence, including notification of the Editor's decision and requests for revision, is sent by e-mail.

Submit your article

Please submit your article via http://ees.elsevier.com/msard/

Referees

Please submit the names and institutional e-mail addresses of several potential referees. For more details, visit our Support site. Note that the editor retains the sole right to decide whether or not the suggested reviewers are used.

PREPARATION

NEW SUBMISSIONS

Submission to this journal proceeds totally online and you will be guided stepwise through the creation and uploading of your files. The system automatically converts your files to a single PDF file, which is used in the peer-review process.

As part of the Your Paper Your Way service, you may choose to submit your manuscript as a single file to be used in the refereeing process. This can be a PDF file or a Word document, in any format or lay-out that can be used by referees to evaluate your manuscript. It should contain high enough quality figures for refereeing. If you prefer to do so, you may still provide all or some of the source files at the initial submission. Please note that individual figure files larger than 10 MB must be uploaded separately.

References

There are no strict requirements on reference formatting at submission. References can be in any style or format as long as the style is consistent. Where applicable, author(s) name(s), journal title/book title, chapter title/article title, year of publication, volume number/book chapter and the article number or pagination must be present. Use of DOI is highly encouraged. The reference style used by the journal will be applied to the accepted article by Elsevier at the proof stage. Note that missing data will be highlighted at proof stage for the author to correct.

Formatting requirements

There are no strict formatting requirements but all manuscripts must contain the essential elements needed to convey your manuscript, for example Abstract, Keywords, Introduction, Materials and Methods, Results, Conclusions, Artwork and Tables with Captions.

If your article includes any Videos and/or other Supplementary material, this should be included in your initial submission for peer review purposes.

Divide the article into clearly defined sections.

Figures and tables embedded in text

Please ensure the figures and the tables included in the single file are placed next to the relevant text in the manuscript, rather than at the bottom or the top of the file. The corresponding caption should be placed directly below the figure or table.

Peer review

This journal operates a single blind review process. All contributions will be initially assessed by the editor for suitability for the journal. Papers deemed suitable are then typically sent to a minimum of two independent expert reviewers to assess the scientific quality of the paper. The Editor is responsible for the final decision regarding acceptance or rejection of articles. The Editor's decision is final. More information on types of peer review.

REVISED SUBMISSIONS

Use of word processing software
Regardless of the file format of the original submission, at revision you must provide us with an editable file of the entire article. Keep the layout of the text as simple as possible. Most formatting codes will be removed and replaced on processing the article. The electronic text should be prepared in a way very similar to that of conventional manuscripts (see also the Guide to Publishing with Elsevier). See also the section on Electronic artwork.
To avoid unnecessary errors you are strongly advised to use the 'spell-check' and 'grammar-check' functions of your word processor.

Article structure

Subdivision - numbered sections
Divide your article into clearly defined and numbered sections. Subsections should be numbered 1.1 (then 1.1.1, 1.1.2, ...), 1.2, etc. (the abstract is not included in section numbering). Use this numbering also for internal cross-referencing: do not just refer to 'the text'. Any subsection may be given a brief heading. Each heading should appear on its own separate line.

Introduction
State the objectives of the work and provide an adequate background, avoiding a detailed literature survey or a summary of the results.

Material and methods
Provide sufficient details to allow the work to be reproduced by an independent researcher. Methods that are already published should be summarized, and indicated by a reference. If quoting directly from a previously published method, use quotation marks and also cite the source. Any modifications to existing methods should also be described.

Results
Results should be clear and concise.

Discussion
This should explore the significance of the results of the work, not repeat them. A combined Results and Discussion section is often appropriate. Avoid extensive citations and discussion of published literature.

Conclusions
The main conclusions of the study may be presented in a short Conclusions section, which may stand alone or form a subsection of a Discussion or Results and Discussion section.

Appendices
If there is more than one appendix, they should be identified as A, B, etc. Formulae and equations in appendices should be given separate numbering: Eq. (A.1), Eq. (A.2), etc.; in a subsequent appendix, Eq. (B.1) and so on. Similarly for tables and figures: Table A.1; Fig. A.1, etc.

Essential title page information

• ***Title.*** Concise and informative. Titles are often used in information-retrieval systems. Avoid abbreviations and formulae where possible.
• ***Author names and affiliations.*** Please clearly indicate the given name(s) and family name(s) of each author and check that all names are accurately spelled. You can add your name between parentheses in your own script behind the English transliteration. Present the authors' affiliation addresses (where the actual work was done) below the names. Indicate all affiliations with a lower-case superscript letter immediately after the author's name and in front of the appropriate address. Provide the full postal address of each affiliation, including the country name and, if available, the e-mail address of each author.
• ***Corresponding author.*** Clearly indicate who will handle correspondence at all stages of refereeing and publication, also post-publication. This responsibility includes answering any future queries about Methodology and Materials. **Ensure that the e-mail address is given and that contact details are kept up to date by the corresponding author.**
• ***Present/permanent address.*** If an author has moved since the work described in the article was done, or was visiting at the time, a 'Present address' (or 'Permanent address') may be indicated as a footnote to that author's name. The address at which the author actually did the work must be retained as the main, affiliation address. Superscript Arabic numerals are used for such footnotes.

Abstract

A structured abstract that includes the headings: Background, Methods, Results, and Conclusion is required. The abstract must not exceed 500 words. **Background.** The background should provide a brief and concise description of the background and reason for the study citing relevant literature overview, and a clear statement of hypothesis, and study objectives. The introduction should not be an exhaustive review of the literature. **Methods.** This section provides a concise description of the procedural, experimental, and statistical methods in sufficient detail to allow other investigators to reproduce the study. **Results.** State concisely the results of the study. **Conclusion.** Briefly summarize the major conclusions of the investigation.

Graphical abstract

Although a graphical abstract is optional, its use is encouraged as it draws more attention to the online article. The graphical abstract should summarize the contents of the article in a concise, pictorial form designed to capture the attention of a wide readership. Graphical abstracts should be submitted as a separate file in the online submission system. Image size: Please provide an image with a minimum of 531 × 1328 pixels (h × w) or proportionally more. The image should be readable at a size of 5 × 13 cm using a regular screen resolution of 96 dpi. Preferred file types: TIFF, EPS, PDF or MS Office files. You can view Example Graphical Abstracts on our information site.

Authors can make use of Elsevier's Illustration Services to ensure the best presentation of their images and in accordance with all technical requirements.

Highlights

Highlights are mandatory for this journal. They consist of a short collection of bullet points that convey the core findings of the article and should be submitted in a separate editable file in the online submission system. Please use 'Highlights' in the file name and include 3 to 5 bullet points (maximum 85 characters, including spaces, per bullet point). You can view example Highlights on our information site.

Keywords

Immediately after the abstract, provide a maximum of 6 keywords, using American spelling and avoiding general and plural terms and multiple concepts (avoid, for example, 'and', 'of'). Be sparing with abbreviations: only abbreviations firmly established in the field may be eligible. These keywords will be used for indexing purposes.

Abbreviations

Define abbreviations that are not standard in this field in a footnote to be placed on the first page of the article. Such abbreviations that are unavoidable in the abstract must be defined at their first mention there, as well as in the footnote. Ensure consistency of abbreviations throughout the article.

Acknowledgements

Collate acknowledgements in a separate section at the end of the article before the references and do not, therefore, include them on the title page, as a footnote to the title or otherwise. List here those individuals who provided help during the research (e.g., providing language help, writing assistance or proof reading the article, etc.).

Formatting of funding sources

List funding sources in this standard way to facilitate compliance to funder's requirements:

Funding: This work was supported by the National Institutes of Health [grant numbers xxxx, yyyy]; the Bill & Melinda Gates Foundation, Seattle, WA [grant number zzzz]; and the United States Institutes of Peace [grant number aaaa].

It is not necessary to include detailed descriptions on the program or type of grants and awards. When funding is from a block grant or other resources available to a university, college, or other research institution, submit the name of the institute or organization that provided the funding.

If no funding has been provided for the research, please include the following sentence:

This research did not receive any specific grant from funding agencies in the public, commercial, or not-for-profit sectors.

Math formulae
Please submit math equations as editable text and not as images. Present simple formulae in line with normal text where possible and use the solidus (/) instead of a horizontal line for small fractional terms, e.g., X/Y. In principle, variables are to be presented in italics. Powers of e are often more conveniently denoted by exp. Number consecutively any equations that have to be displayed separately from the text (if referred to explicitly in the text).

Footnotes
Footnotes should be used sparingly. Number them consecutively throughout the article. Many word processors build footnotes into the text, and this feature may be used. Should this not be the case, indicate the position of footnotes in the text and present the footnotes themselves separately at the end of the article.

Artwork

Electronic artwork
General points
• Make sure you use uniform lettering and sizing of your original artwork.
• Preferred fonts: Arial (or Helvetica), Times New Roman (or Times), Symbol, Courier.
• Number the illustrations according to their sequence in the text.
• Use a logical naming convention for your artwork files.
• Indicate per figure if it is a single, 1.5 or 2-column fitting image.
• For Word submissions only, you may still provide figures and their captions, and tables within a single file at the revision stage.
• Please note that individual figure files larger than 10 MB must be provided in separate source files.
A detailed guide on electronic artwork is available.
You are urged to visit this site; some excerpts from the detailed information are given here.
Formats
Regardless of the application used, when your electronic artwork is finalized, please 'save as' or convert the images to one of the following formats (note the resolution requirements for line drawings, halftones, and line/halftone combinations given below):
EPS (or PDF): Vector drawings. Embed the font or save the text as 'graphics'.
TIFF (or JPG): Color or grayscale photographs (halftones): always use a minimum of 300 dpi.
TIFF (or JPG): Bitmapped line drawings: use a minimum of 1000 dpi.
TIFF (or JPG): Combinations bitmapped line/half-tone (color or grayscale): a minimum of 500 dpi is required.
Please do not:
• Supply files that are optimized for screen use (e.g., GIF, BMP, PICT, WPG); the resolution is too low.
• Supply files that are too low in resolution.
• Submit graphics that are disproportionately large for the content.

Color artwork
Please make sure that artwork files are in an acceptable format (TIFF (or JPEG), EPS (or PDF), or MS Office files) and with the correct resolution. If, together with your accepted article, you submit usable color figures then Elsevier will ensure, at no additional charge, that these figures will appear in color online (e.g., ScienceDirect and other sites) regardless of whether or not these illustrations are reproduced in color in the printed version. **For color reproduction in print, you will receive information regarding the costs from Elsevier after receipt of your accepted article**. Please indicate your preference for color: in print or online only. Further information on the preparation of electronic artwork.

Illustration services
Elsevier's WebShop offers Illustration Services to authors preparing to submit a manuscript but concerned about the quality of the images accompanying their article. Elsevier's expert illustrators can produce scientific, technical and medical-style images, as well as a full range of charts, tables and graphs. Image 'polishing' is also available, where our illustrators take your image(s) and improve them to a professional standard. Please visit the website to find out more.

Figure captions
Ensure that each illustration has a caption. A caption should comprise a brief title (**not** on the figure itself) and a description of the illustration. Keep text in the illustrations themselves to a minimum but explain all symbols and abbreviations used.

Tables

Please submit tables as editable text and not as images. Tables can be placed either next to the relevant text in the article, or on separate page(s) at the end. Number tables consecutively in accordance with their appearance in the text and place any table notes below the table body. Be sparing in the use of tables and ensure that the data presented in them do not duplicate results described elsewhere in the article. Please avoid using vertical rules and shading in table cells.

References

Citation in text

Please ensure that every reference cited in the text is also present in the reference list (and vice versa). Any references cited in the abstract must be given in full. Unpublished results and personal communications are not recommended in the reference list, but may be mentioned in the text. If these references are included in the reference list they should follow the standard reference style of the journal and should include a substitution of the publication date with either 'Unpublished results' or 'Personal communication'. Citation of a reference as 'in press' implies that the item has been accepted for publication.

Reference management software

This journal has standard templates available in key reference management packages EndNote http://www.endnote.com/support/enstyles.asp and Reference Manager http://refman.com/support/rmstyles.asp. Using plug-ins to wordprocessing packages, authors only need to select the appropriate journal template when preparing their article and the list of references and citations to these will be formatted according to the journal style which is described below.

Reference links

Increased discoverability of research and high quality peer review are ensured by online links to the sources cited. In order to allow us to create links to abstracting and indexing services, such as Scopus, CrossRef and PubMed, please ensure that data provided in the references are correct. Please note that incorrect surnames, journal/book titles, publication year and pagination may prevent link creation. When copying references, please be careful as they may already contain errors. Use of the DOI is highly encouraged.

A DOI is guaranteed never to change, so you can use it as a permanent link to any electronic article. An example of a citation using DOI for an article not yet in an issue is: VanDecar J.C., Russo R.M., James D.E., Ambeh W.B., Franke M. (2003). Aseismic continuation of the Lesser Antilles slab beneath northeastern Venezuela. Journal of Geophysical Research, https://doi.org/10.1029/2001JB000884. Please note the format of such citations should be in the same style as all other references in the paper.

Web references

As a minimum, the full URL should be given and the date when the reference was last accessed. Any further information, if known (DOI, author names, dates, reference to a source publication, etc.), should also be given. Web references can be listed separately (e.g., after the reference list) under a different heading if desired, or can be included in the reference list.

Data references

This journal encourages you to cite underlying or relevant datasets in your manuscript by citing them in your text and including a data reference in your Reference List. Data references should include the following elements: author name(s), dataset title, data repository, version (where available), year, and global persistent identifier. Add [dataset] immediately before the reference so we can properly identify it as a data reference. The [dataset] identifier will not appear in your published article.

References in a special issue

Please ensure that the words 'this issue' are added to any references in the list (and any citations in the text) to other articles in the same Special Issue.

Reference management software

Most Elsevier journals have their reference template available in many of the most popular reference management software products. These include all products that support Citation Style Language styles, such as Mendeley. Using citation plug-ins from these products, authors only need to select the appropriate journal template when preparing their article, after which citations and bibliographies will be automatically formatted in the journal's style. If no template is yet available for this journal, please follow the format of the sample references and citations as shown in this Guide. If you use

reference management software, please ensure that you remove all field codes before submitting the electronic manuscript. More information on how to remove field codes from different reference management software.

Users of Mendeley Desktop can easily install the reference style for this journal by clicking the following link:
http://open.mendeley.com/use-citation-style/multiple-sclerosis-and-related-disorders
When preparing your manuscript, you will then be able to select this style using the Mendeley plug-ins for Microsoft Word or LibreOffice.

Reference formatting
There are no strict requirements on reference formatting at submission. References can be in any style or format as long as the style is consistent. Where applicable, author(s) name(s), journal title/book title, chapter title/article title, year of publication, volume number/book chapter and the article number or pagination must be present. Use of DOI is highly encouraged. The reference style used by the journal will be applied to the accepted article by Elsevier at the proof stage. Note that missing data will be highlighted at proof stage for the author to correct. If you do wish to format the references yourself they should be arranged according to the following examples:

Reference style
Text: All citations in the text should refer to:
1. *Single author:* the author's name (without initials, unless there is ambiguity) and the year of publication;
2. *Two authors:* both authors' names and the year of publication;
3. *Three or more authors:* first author's name followed by 'et al.' and the year of publication.
Citations may be made directly (or parenthetically). Groups of references can be listed either first alphabetically, then chronologically, or vice versa.
Examples: 'as demonstrated (Allan, 2000a, 2000b, 1999; Allan and Jones, 1999)…. Or, as demonstrated (Jones, 1999; Allan, 2000)… Kramer et al. (2010) have recently shown …'
List: References should be arranged first alphabetically and then further sorted chronologically if necessary. More than one reference from the same author(s) in the same year must be identified by the letters 'a', 'b', 'c', etc., placed after the year of publication.
Examples:
Reference to a journal publication:
Van der Geer, J., Hanraads, J.A.J., Lupton, R.A., 2010. The art of writing a scientific article. J. Sci. Commun. 163, 51–59. https://doi.org/10.1016/j.Sc.2010.00372.
Reference to a journal publication with an article number:
Van der Geer, J., Hanraads, J.A.J., Lupton, R.A., 2018. The art of writing a scientific article. Heliyon. 19, e00205. https://doi.org/10.1016/j.heliyon.2018.e00205.
Reference to a book:
Strunk Jr., W., White, E.B., 2000. The Elements of Style, fourth ed. Longman, New York.
Reference to a chapter in an edited book:
Mettam, G.R., Adams, L.B., 2009. How to prepare an electronic version of your article, in: Jones, B.S., Smith , R.Z. (Eds.), Introduction to the Electronic Age. E-Publishing Inc., New York, pp. 281–304.
Reference to a website:
Cancer Research UK, 1975. Cancer statistics reports for the UK. http://www.cancerresearchuk.org/aboutcancer/statistics/cancerstatsreport/ (accessed 13 March 2003).
Reference to a dataset:
[dataset] Oguro, M., Imahiro, S., Saito, S., Nakashizuka, T., 2015. Mortality data for Japanese oak wilt disease and surrounding forest compositions. Mendeley Data, v1. https://doi.org/10.17632/xwj98nb39r.1.

Journal abbreviations source
Journal names should be abbreviated according to the List of Title Word Abbreviations.

Video

Elsevier accepts video material and animation sequences to support and enhance your scientific research. Authors who have video or animation files that they wish to submit with their article are strongly encouraged to include links to these within the body of the article. This can be done in the same way as a figure or table by referring to the video or animation content and noting in the body text where it should be placed. All submitted files should be properly labeled so that they directly relate to the video file's content. . In order to ensure that your video or animation material is directly usable, please provide the file in one of our recommended file formats with a preferred maximum

size of 150 MB per file, 1 GB in total. Video and animation files supplied will be published online in the electronic version of your article in Elsevier Web products, including ScienceDirect. Please supply 'stills' with your files: you can choose any frame from the video or animation or make a separate image. These will be used instead of standard icons and will personalize the link to your video data. For more detailed instructions please visit our video instruction pages. Note: since video and animation cannot be embedded in the print version of the journal, please provide text for both the electronic and the print version for the portions of the article that refer to this content.

Patient Details

Every video submission must consist of high-resolution images and a consent form for publication for educational purposes signed by the patient see form, please see the **Patient Details** section below. The Editors reserve the right to ask for additional video/s or video modifications.

Patient Details Studies on patients or volunteers require ethics committee approval and informed consent, which should be documented in your paper.
If you wish to include images of patients or case details in an Elsevier publication, you will need to adhere to the following requirements:
In order to comply with data protection and privacy rules, each individual who appears in any video, recording, photograph or case report must be made aware in advance of the fact that such photographs are being taken or such video, recording or report is being made and of all of the purposes for which you wish to use them and that individual (or next of kin in the case of children) must give his/her explicit written consent. If such consent is made subject to any conditions (for example, adopting measures to prevent personal identification of the person concerned), Elsevier must be made aware of all such conditions. Written consents must be provided to Elsevier on request.

The author is responsible for obtaining all necessary consents from patients for (i) the performance of any medical procedure involved, as well as (ii) a release permitting our use of the relevant material. It is our insurers' preference that we do not have any direct contractual relationship with the patients themselves. Please download the Patient consent form here

Data visualization

Include interactive data visualizations in your publication and let your readers interact and engage more closely with your research. Follow the instructions here to find out about available data visualization options and how to include them with your article.

Supplementary material

Supplementary material such as applications, images and sound clips, can be published with your article to enhance it. Submitted supplementary items are published exactly as they are received (Excel or PowerPoint files will appear as such online). Please submit your material together with the article and supply a concise, descriptive caption for each supplementary file. If you wish to make changes to supplementary material during any stage of the process, please make sure to provide an updated file. Do not annotate any corrections on a previous version. Please switch off the 'Track Changes' option in Microsoft Office files as these will appear in the published version.

Research data

This journal encourages and enables you to share data that supports your research publication where appropriate, and enables you to interlink the data with your published articles. Research data refers to the results of observations or experimentation that validate research findings. To facilitate reproducibility and data reuse, this journal also encourages you to share your software, code, models, algorithms, protocols, methods and other useful materials related to the project.

Below are a number of ways in which you can associate data with your article or make a statement about the availability of your data when submitting your manuscript. If you are sharing data in one of these ways, you are encouraged to cite the data in your manuscript and reference list. Please refer to the "References" section for more information about data citation. For more information on depositing, sharing and using research data and other relevant research materials, visit the research data page.

Data linking
If you have made your research data available in a data repository, you can link your article directly to the dataset. Elsevier collaborates with a number of repositories to link articles on ScienceDirect with relevant repositories, giving readers access to underlying data that gives them a better understanding of the research described.

There are different ways to link your datasets to your article. When available, you can directly link your dataset to your article by providing the relevant information in the submission system. For more information, visit the database linking page.

For supported data repositories a repository banner will automatically appear next to your published article on ScienceDirect.

In addition, you can link to relevant data or entities through identifiers within the text of your manuscript, using the following format: Database: xxxx (e.g., TAIR: AT1G01020; CCDC: 734053; PDB: 1XFN).

Mendeley Data
This journal supports Mendeley Data, enabling you to deposit any research data (including raw and processed data, video, code, software, algorithms, protocols, and methods) associated with your manuscript in a free-to-use, open access repository. Before submitting your article, you can deposit the relevant datasets to *Mendeley Data*. Please include the DOI of the deposited dataset(s) in your main manuscript file. The datasets will be listed and directly accessible to readers next to your published article online.

For more information, visit the Mendeley Data for journals page.

Data statement
To foster transparency, we encourage you to state the availability of your data in your submission. This may be a requirement of your funding body or institution. If your data is unavailable to access or unsuitable to post, you will have the opportunity to indicate why during the submission process, for example by stating that the research data is confidential. The statement will appear with your published article on ScienceDirect. For more information, visit the Data Statement page.

AFTER ACCEPTANCE

Availability of accepted article
This journal makes articles available online as soon as possible after acceptance. This concerns the accepted article (both in HTML and PDF format), which has not yet been copyedited, typeset or proofread. A Digital Object Identifier (DOI) is allocated, thereby making it fully citable and searchable by title, author name(s) and the full text. The article's PDF also carries a disclaimer stating that it is an unedited article. Subsequent production stages will simply replace this version.

Online proof correction
Corresponding authors will receive an e-mail with a link to our online proofing system, allowing annotation and correction of proofs online. The environment is similar to MS Word: in addition to editing text, you can also comment on figures/tables and answer questions from the Copy Editor. Web-based proofing provides a faster and less error-prone process by allowing you to directly type your corrections, eliminating the potential introduction of errors.
If preferred, you can still choose to annotate and upload your edits on the PDF version. All instructions for proofing will be given in the e-mail we send to authors, including alternative methods to the online version and PDF.
We will do everything possible to get your article published quickly and accurately. Please use this proof only for checking the typesetting, editing, completeness and correctness of the text, tables and figures. Significant changes to the article as accepted for publication will only be considered at this stage with permission from the Editor. It is important to ensure that all corrections are sent back to us in one communication. Please check carefully before replying, as inclusion of any subsequent corrections cannot be guaranteed. Proofreading is solely your responsibility.

Offprints
The corresponding author will, at no cost, receive a customized Share Link providing 50 days free access to the final published version of the article on ScienceDirect. The Share Link can be used for sharing the article via any communication channel, including email and social media. For an extra charge, paper offprints can be ordered via the offprint order form which is sent once the article is accepted for publication. Both corresponding and co-authors may order offprints at any time via Elsevier's Webshop. Corresponding authors who have published their article gold open access do not receive a Share Link as their final published version of the article is available open access on ScienceDirect and can be shared through the article DOI link.

AUTHOR INQUIRIES

Visit the Elsevier Support Center to find the answers you need. Here you will find everything from Frequently Asked Questions to ways to get in touch.
You can also check the status of your submitted article or find out when your accepted article will be published.

Unidade de Investigação

Tomei conhecimento. Nada a opor.

30 de Outubro de 2018

A Coordenadora da Unidade de Investigação

(Prof.ª Doutora Ana Azevedo)

DIRECÇÃO CLÍNICA

Aprovado. Ao CA. 2 / 11 / 2018

(Prof.ª Doutora Ana Azevedo)

n.º 240 / 18

SÃO JOÃO

PEDIDO DE AUTORIZAÇÃO

Realização de Investigação

Exmo. Senhor Presidente do Conselho de Administração
do Centro Hospitalar de São João

AUTORIZADO

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO REUNIÃO DE 08 NOV 2018

Presidente do Conselho de Administração

(Dr. António Oliveira e Silva)

Diretor Clínico | Enfermeira Diretora | Vogal Executivo | Vogal Executivo

(Prof. Dr. José Artur Paiva) | (Enf.ª Filomena Cardoso) | (Dr. Luís Porto Gomes) | (Dr. Roberto G. Matos)

Nome do Investigador Principal:

Ana Filipa Santos Martins

Título da Investigação:

Revisão de Mielites Inflamatórias em 10 anos num Serviço Hospitalar de Neurologia

Pretendendo realizar no(s) Serviço(s) de:

Neurologia

a investigação em epígrafe, solicito a V. Exa., na qualidade de Investigador/Promotor, autorização para a sua efetivação.

Para o efeito, anexo toda a documentação referida no dossier da Comissão de Ética do Centro Hospitalar de São João/ Faculdade de Medicina da Universidade do Porto respeitante à investigação, à qual enderecei pedido de apreciação e parecer.

Com os melhores cumprimentos.

O Investigador/ Promotor

Porto, 3 *de* agosto *de* 2018 .

Ana Filipa Santos Martins
assinatura

Centro de Investigação HSJ
RECEBI
3 / 10 / 2018

SÃO JOÃO
Documento para Reunião de CA
Rececionado
02 NOV 2018

CES-IM005-0

Parecer da Comissão de Ética para a Saúde do
Centro Hospitalar de São João / Faculdade de Medicina da Universidade do Porto

Título do Projeto: Revisão de Mielites Inflamatórias em 10 anos num Serviço Hospitalar de Neurologia

Nome da Investigadora Principal: Ana Filipa Santos Martins, estudante do Mestrado Integrado em Medicina da FMUP

Onde decorre o Estudo: No Serviço de Neurologia do CHSJ. Dispõe de autorização da Prof.ª Doutora Elsa Azevedo. O profissional de ligação será o Dr. Luís Carlos Pereira Braz.

Objetivos do Estudo:
Revisão de casos de mielite inflamatória não infeciosa internados/seguidos no Serviço de Neurologia do Centro Hospital São João em 10 anos:

- Elaboração de base de dados que inclua todos os casos com quadro clínico de mielopatia internados no S. Neurologia do CHSJ, o seu diagnóstico final e dados clínicos e paraclínicos (ECD, tratamento, seguimento/evolução);
- Revisão dos diagnósticos finais dos casos de mielite inflamatória face às classificações mais recentes;
- Avaliação estatística da informação recolhida e correlação com os diferentes diagnósticos etiológicos;
- Discussão do impacto da evidência obtida.

Insere-se no âmbito do Mestrado Integrado em Medicina da FMUP, sob orientação da Prof.ª Doutora Joana Guimarães e co-orientação do Dr. Luís Carlos Pereira Braz.

Conceção e Pertinência do estudo:
As mielopatias constituem um grupo bastante heterogéneo de doenças que afetam a medula espinal e cujas principais manifestações são insuficientes para esclarecer a sua etiologia.
As mielites inflamatórias são um subgrupo de mielopatias, de causa inflamatória não infeciosa, podendo ser, do ponto de vista etiológico, secundárias a várias patologias (das quais a EM é a mais comum) ou idiopáticas.
Ainda que a abordagem inicial mais frequente seja a corticoterapia em alta dose, o conhecimento cada vez mais profundo da patofisiologia de cada condição secundária permite abordagens terapêuticas mais direcionadas, bem como um seguimento adequado às necessidades, que resulte num melhor *outcome*.

Será realizada uma revisão de 10 anos de todos os casos de mielopatias não infeciosas identificadas, internados no S. Neurologia do CHSJ, no período de 1 de janeiro de 2007 a 31 de dezembro de 2016.
Com a informação recolhida será feito um estudo estatístico no sentido de perceber a prevalência relativa de cada etiologia e repercussões no seguimento e *outcome* a longo prazo.

Benefício/risco: Não aplicável

Confidencialidade dos dados: a anonimização da informação recolhida será assegurada através de números de identificação (Id) atribuídos aos doentes, sendo que apenas os investigadores responsáveis saberão a correspondência.

Respeito pela liberdade e autonomia do sujeito de ensaio: Não aplicável

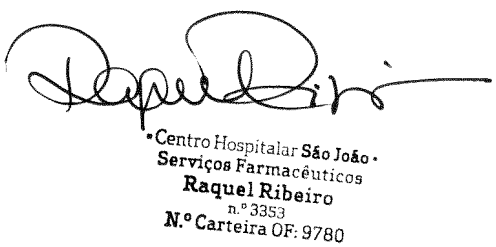
***Curriculum* da investigadora**: Adequado à investigação.

Data previsível da conclusão do estudo: Março de 2019

Conclusão: Face ao exposto, proponho um parecer favorável à realização deste projecto de investigação.

Porto, 21 de Setembro de 2018

O Relator da CES,



SÃO JOÃO

U.PORTO
FMUP FACULDADE DE MEDICINA UNIVERSIDADE DO PORTO

Questionário para submissão de Investigação

Exmo. Sr. Presidente da Comissão de Ética do Centro Hospitalar de São João/ Faculdade de Medicina da Universidade do Porto,

Pretendendo realizar a investigação infracitada, solicito a V. Exa., na qualidade de Investigador, a sua apreciação e a elaboração do respetivo parecer. Para o efeito, anexo toda a documentação requerida.

IDENTIFICAÇÃO DO ESTUDO

Título da investigação: Revisão de Mielites Inflamatórias em 10 anos num Serviço Hospitalar de Neurologia

Nome do investigador: Ana Filipa Santos Martins

Endereço eletrónico: afilipam21@gmail.com **Contacto telefónico:** 916458463

Caracterização da investigação:

☒ Estudo retrospetivo ☒ Estudo observacional ☐ Estudo prospetivo

☐ Inquérito ☐ Outro. Qual? _____

Tipo de investigação:

☐ Com intervenção ☒ Sem intervenção

Formação do investigador em boas práticas clínicas *(GCP)*: ☐ Sim ☒ Não

Promotor *(se aplicável)*: _____

Nome do orientador de dissertação/tese *(se aplicável)*: Joana Cruz Guimarães Ferreira Almeida

Endereço eletrónico: joanaalmeida@med.up.pt

Local/locais onde se realiza a investigação: Serviço de Neurologia do CHSJ

Data prevista para início: _____/_____/_____ Data prevista para o término: _____/_____/_____

PROTOCOLO DO ESTUDO

Síntese dos objetivos:

Revisão de casos de mielite inflamatória não infeciosa internados/seguidos no Serviço de Neurologia do Centro Hospital São João nos últimos 10 anos.
Estabelecimento de correlação entre dados clínicos e paraclínicos (à admissão e no seguimento) e os diferentes diagnósticos etiológicos.

Fundamentação ética (ganhos em conhecimento/inovação; ponderação benefícios/riscos):

Reconhecimento de características associadas às diferentes etiologias das mielites inflamatórias não infeciosas.

CONFIDENCIALIDADE

De que forma é garantida a anonimização dos dados recolhidos de toda a informação?

O investigador necessita ter acesso a dados do processo clínico? ☒ Sim ☐ Não

Está previsto o registo de imagem ou som dos participantes? ☐ Sim ☒ Não

Se sim, está prevista a destruição deste registo após o sua utilização? ☐ Sim ☐ Não

CONSENTI MENTO

O estudo implica recrutamento de:

Doentes: ☐ Sim ☒ Não Voluntários saudáveis: ☐ Sim ☒ Não

Menores de 18 anos: ☐ Sim ☒ Não

Outras pessoas sem capacidade do exercício de autonomia: ☐ Sim ☒ Não

A investigação prevê a obtenção de Consentimento Informado: ☐ Sim ☒ Não

Se não, referir qual o fundamento para a isenção:

Análise retrospetiva de processos clínicos, sem intervenção.

Existe informação escrita aos participantes: ☐ Sim ☒ Não

PROPRIEDADE DOS DADOS

A investigação e os seus resultados são propriedade intelectual de:

☒ Investigador ☐ Promotor ☐ Ambos ☒ Serviço onde é realizado

☐ Não aplicável Outro: _____

BENEFÍCIOS, RISCOS E CONTRAPARTIDAS PARA OS PARTICIPANTES

Benefícios previsíveis:

Melhor conhecimento dos diagnósticos etiológicos desta patologia.

Riscos/incómodos previsíveis:

São dadas contrapartidas aos participantes:

- *pela participação* ☐ Sim ☐ Não ☐ Não aplicável
- *pelas deslocações* ☐ Sim ☐ Não ☐ Não aplicável
- *pelas faltas ao emprego* ☐ Sim ☐ Não ☐ Não aplicável
- *por outras perdas e danos* ☐ Sim ☐ Não ☐ Não aplicável

CUSTOS / PLANO FINANCEIRO

Os custos da investigação são suportados por:

☐ Investigador ☐ Promotor ☐ Serviço onde é realizado

☒ Não aplicável Outro: _____

Existe protocolo financeiro? ☐ Sim ☒ Não

LISTA DE DOCUMENTOS ANEXOS

- [x] Pedido de autorização ao Presidente do Conselho de Administração do Centro Hospitalar de São João *(se aplicável)*
- [ ] Pedido de autorização à Diretora da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto *(se aplicável)*
- [x] Protocolo do estudo
- [x] Declaração do Diretor de Serviço onde decorre o estudo
  (sendo um estudo na área de enfermagem deve anexar também a concordância da chefia de enfermagem)
- [x] Profissional de ligação
- [x] Informação dos orientadores
- [ ] Informação ao participante
- [ ] Modelo de consentimento
- [ ] Instrumentos a utilizar *(inquéritos, questionários,escalas, p.ex.)*: _____
- [x] Curriculum Vitae abreviado *(máx. 3 páginas)*
- [ ] Protocolo financeiro
- [ ] Outros:

COMPROMISSO DE HONRA E DECLARAÇÃO DE INTERESSES

Declaro por minha honra que as informações prestadas neste questionário são verdadeiras. Mais declaro que, durante o estudo, serão respeitadas as recomendações constantes da Declaração de Helsínquia (1960 e respetivas emendas), e da Organização Mundial da Saúde, Convenção de Oviedo e das "Boas Práticas Clínicas" (GCP/ICH) no que se refere à experimentação que envolve seres humanos. Aceito, também, a recomendação da CES de que o recrutamento para este estudo se fará junto de doentes que não tenham participado em outro estudo, nos últimos três meses. Comprometo-me a entregar à CES o relatório final da investigação, assim que concluído.

Porto, 3 *de* agosto *de* 2018

Nome legível: Ana Filipa Santos Martins

Ana Filipa Santos Martins
assinatura

Parecer da Comissão de Ética do Centro Hospitalar de São João/ FMUP Emitido na reunião plenária da CE de 14 / 09 / 18

A Comissão de Ética para a Saúde tendo aprovado o parecer do Relator, aguarda que o Investigador/Promotor esclareça as questões nele enunciadas para que possa emitir parecer definitivo.

Centro Hospitalar **São João**

CONSIDERADOS QUE FORAM COMO SATISFATÓRIOS OS ESCLARECIMENTOS PRESTADOS PELO(A) INVESTIGADOR(A), A CES APROVA POR UNANIMIDADE O PARECER DO RELATOR, PELO QUE NADA TEM A OPOR À REALIZAÇÃO DESTE PROJETO DE INVESTIGAÇÃO.

25/09/18

240-18

RESPONSÁVEL PELO ACESSO À INFORMAÇÃO

SÃO JOÃO

Pedido de Reutilização de Registos Clínicos para Investigação e Desenvolvimento (I&D)

Número do Pedido
118101212104591
(A preencher pelo Gabinete de Apoio ao RAI)

Exmo Senhor
Responsável pelo Acesso à Informação
(Artigo 9º da Lei nº 26/2016 de 22 de agosto)
Dr. Rui de Vasconcellos Guimarães

AUTORIZADO
RAI Responsável pelo Acesso à Informação no Centro Hospitalar de São João
(Artigo 9º, Lei 26/2016, de 22/8)
VASCONCELLOS GUIMARÃES
Administrador Hospitalar
2 / 10 / 2018

1. Identificação do(s) Investigador(es) *Preenchimento Obrigatório*

1.1. Investigador Principal
Nome Ana Filipa Santos Martins
Contacto telefónico +|3|5|1|9|1|6|4|5|8|4|6|3|
Endereço eletrónico afilipam21 @ gmail.com

1.2. Investigador(es) Associado(s)
Número Total: 2
Nome Joana Cruz Guimarães Ferreira Almeida
Contacto telefónico +|3|5|1|9|1|2|4|2|8|5|6|3|
Endereço eletrónico joanaalmeida @ med.up.pt

Nome Luís Carlos Pereira Braz
Contacto telefónico +|3|5|1|9|1|6|7|0|0|7|8|7|
Endereço eletrónico luispereirabraz @ gmail.com

Nome
Contacto telefónico
Endereço eletrónico @

1.3. Afiliação Institucional do Investigador Principal
1.3.1. Grupo Profissional
☐ Médico(a) ☐ Enfermeiro(a) ☐ Docente ☒ Estudante
☐ Outro. Qual?

1.3.2. Documento de identificação pessoal ou profissional
☐ Cartão de Cidadão ☒ Bilhete de Identidade ☐ Célula Profissional
☐ Cartão de Docente ☐ Cartão de Estudante ☐ Outro. Qual?
Número de Documento 1|4|9|1|4|4|4|3|

2. Enquadramento e Identificação do Trabalho de Investigação e Desenvolvimento *Preenchimento Obrigatório*

2.1. Enquadramento da investigação
☒ Trabalho académico de investigação e desenvolvimento:
☐ Não conferidor de grau
☒ Conferidor de grau: ☐ Licenciatura ☒ Mestrado ☐ Doutoramento
☐ Projeto de investigação e desenvolvimento

2.2. Entidade(s) que tutela(m) a investigação

☒ Centro Hospitalar de São João

Serviço: de Neurologia

☒ Universidade do Porto

Faculdade / Instituto: Faculdade de Medicina da Universidade do Porto

☐ Outra Instituição. *Qual?*

Há alguma parceria entre instituições?

☒ Não ☐ Sim. Qual(is)?

2.3. Orientador Se Aplicável

Contacto telefónico | + | 3 | 5 | 1 | 9 | 1 | 2 | 4 | 2 | 8 | 5 | 6 | 3 |

Endereço eletrónico joanaalmeida @ med.up.pt

2.4. Título provisório

Revisão de Mielites Inflamatórias em 10 anos num Serviço Hospitalar de Neurologia

Deverá posteriormente indicar o título definitivo para emissão do Certificado de Reutilização pelo RAI - DAta REuse Certificate for Research - DARE através dos contactos disponíveis no fim deste formulário.

2.5. Acesso requerido

☐ Ficheiro

Descrição do património informacional a que pretende ter acesso, identificando a informação a obter, i.e. nome, morada, diagnóstico, idade, códigos dos distritos, entre outros.

☐ Consulta de processos clínicos em ambiente papel:

☐ Bloco ☐ Consulta Externa ☐ Hospital de Dia ☐ Internamento ☐ MCDT ☐ Urgência

Deverá anexar ficheiro(s) contendo a identificação do pretendido, i.e. números de processos, episódios, números de utente, entre outros.

Anexar ficheiro(s) ao pedido online

☒ Consulta de registos clínicos eletrónicos

Especificar os Sistemas de Informação:

SClínico

Data previsível de fim de utilização das credenciais de acesso | 2 | 0 | 1 | 8 | - | 1 | 2 | - | 3 | 1 |

☐ Outro Acesso. Qual?

2.3. Pareceres e Autorizações

☒ Autorização da Hierarquia

☒ Protocolo Científico Aprovado [1]

☒ Parecer da Comissão de Ética para a Saúde (CES) [1]

☐ Parecer do Centro de Epidemiologia Hospitalar [1]

Deverá anexar ficheiro(s) contendo cópia dos documentos referentes às opções selecionadas.

Anexar ficheiro(s) ao pedido online

[1] Obrigatório quando aplicável

3. Observações *Preenchimento Facultativo*

4. Aceitação dos Termos e Condições da Reutilização

Cumulativamente com as obrigações decorrentes da lei já citada *(n.º 2 e 3 do artigo 21 e o n.º 1 e 2 do artigo 12, ambos da Lei n.º 26/2016, de 22 de agosto)* ao submeter o presente pedido concordo e fico ainda vinculado aos seguintes termos e condições:

- Comprometo-me a manter confidencial toda a informação à qual vou ter acesso;
- Não vou elaborar registos, susceptíveis de identificar ou tornar identificável a identidade das pessoas a quem os mesmos dizem respeito;
- Não vou elaborar, nem ficar na posse, de cópias de bases de dados utilizadas na recolha de informação;
- Comprometo-me a obter junto da Comissão Nacional de Proteção de Dados (CNPD) as necessárias autorizações, para eventuais bases de dados que venha a conceber e utilizar no âmbito da presente investigação;
- Comprometo-me a devolver ao Centro Hospitalar de São João, na pessoa do seu Diretor Clínico, as bases de dados e o resultado da investigação;
- Comprometo-me a ocultar os elementos de identificação da(s) pessoa(s) a quem os registos digam respeito, em futuras e eventuais publicações de resultados;
- Comprometo-me a consultar os processos clínicos nas instalações que me forem indicadas para o efeito;
- Comprometo-me a obter os necessários pareceres, quer da Comissão de Ética do Hospital, quer do Centro de Epidemiologia Hospitalar, sempre que necessário;
- Comprometo-me a citar as fontes sempre que publicitar o trabalho de investigação independentemente de requerer a Certidão de Reutilização (DAta REuse Certificate for Research – DARE);
- Tomei conhecimento, que a violação de qualquer dos compromissos aqui assumidos, resultará no apuramento de responsabilidades disciplinares, civis e penais e ainda, à impossibilidade futura de aceder a informação de saúde para fins de investigação.

5. Decisão do investigador sobre requerer a DAta REuse Certificate for Research – DARE *Preenchimento Obrigatório*

☒ Pretendo desde já requerer a Certidão de Reutilização (DARE) cujo sentido, valor e significado consultei em *http://portal-chsj.min-saude.pt/pages/710*.

☐ Não pretendo requerer a Certidão de Reutilização (DARE) cujo sentido, valor e significado consultei em *http://portal-chsj.min-saude.pt/pages/710*.

6. Assinatura

Nota 1: Se o presente pedido for submetido eletronicamente ou faz assinatura digital qualificada; ou posteriormente vem ao Centro Hospitalar de São João exibir o seu documento de identificação pessoal, ou no âmbito do seu espaço de liberdade e como manifestação expressa do seu consentimento envio cópia do referido documento, neste caso, concluído o processo será-lhe devolvida ou eliminada a cópia do documento de identificação pessoal, conforme as indicações que dê.
Nota 2: Se o presente pedido for entregue presencialmente, assina e exibe o documento de identificação a quem recebe o pedido.

Data 2018-09-27

Ana Filipa Santos Martins
Investigador Principal

Em caso de dúvida no preenchimento contacte através dos endereços eletrónicos
rai.reutilizacao.id@chsj.min-saude.pt **ou** ruiguimaraes@chsj.min-saude.pt
ou pelos números de telemóvel 962 204 194 **ou** 918 880 299

SUBMETER

U.PORTO

FMUP FACULDADE DE MEDICINA
UNIVERSIDADE DO PORTO

Apêndices

Appendices

A. Figures

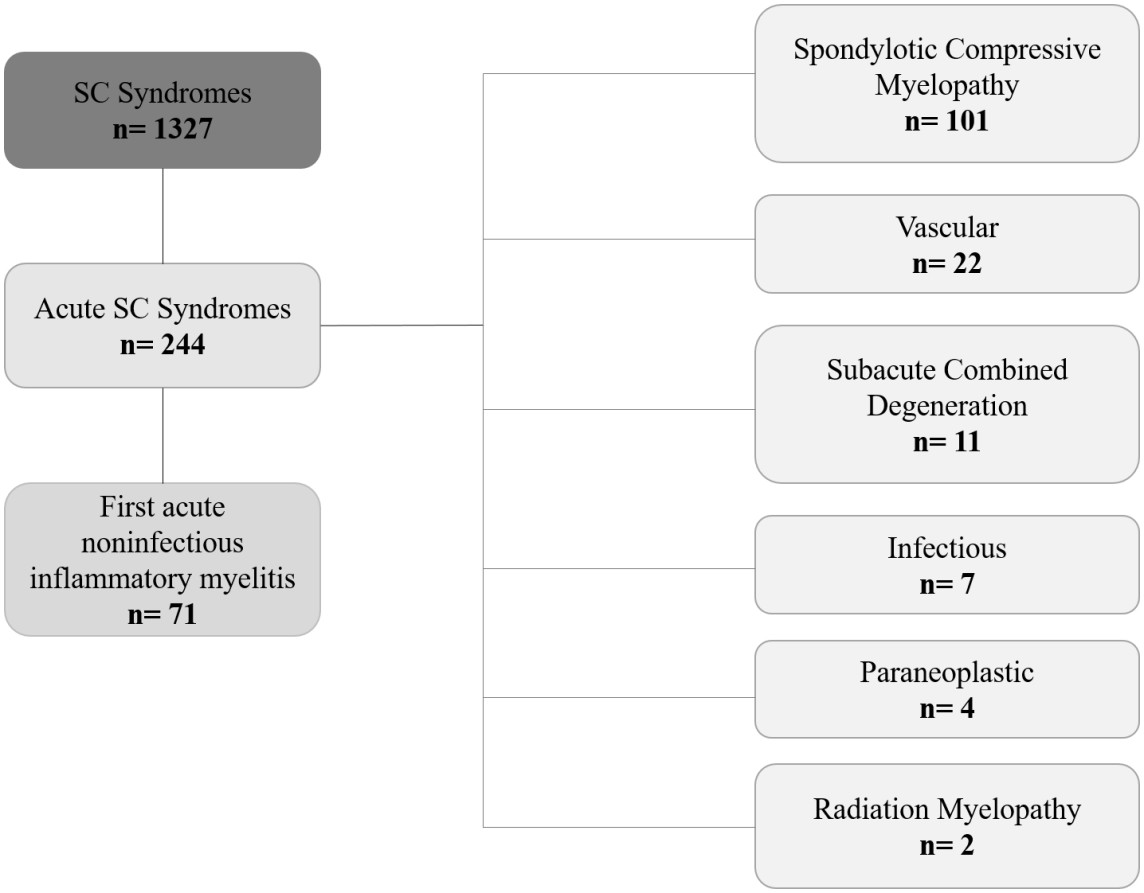


Figure A.1- Diagram showing SC syndromes identified and those included and excluded from the study, considering their onset and etiology.

Description: Considering all admissions to the Department of Neurology of CHUSJ from 1st January of 2007 to 31st December of 2016, 1327 patients presented a SC Syndrome. 244 patients were selected for having an acute manifestation, 147 of these were diagnosed with a secondary cause of their myelopathy. From the others, 71 patients were carefully chosen and constituted our final database considering only first acute noninfectious inflammatory myelitis.
Abbreviations: SC: Spinal Cord

B. Tables

Table B.1 – Clinical, paraclinical and follow-up characteristics of the study subjects according to etiologic diagnosis.

Characteristics	MS n=40	CIS n=7	ADEM n=2	NMOSD n=9	IATM n=8	PI n=3	SLE n=1	BEHÇET n=1	Total n=71	*p* value
Gender (F:M)	29:11	4:3	1:1	5:4	4:4	0:3	1:0	1:0	45:26	0,259
Age at onset (years)	27,5 [18-68]	23 [19-29]	36 [33-39]	56 [27-80]	36,5 [21-54]	44 [20-53]	36	47	32 [18-80]	**0,006**
Time of onset (days)	7 [2-21]	7 [5-14]	13,5 [10-17]	11 [1-21]	8 [1-14]	5 [3-18]	3	4	7 [1-21]	0,440
Neurological previous symptoms	24 (60,0%)	2 (28,6%)	1 (50,0%)	2 (22,2%)	3 (37,5%)	0 (0,0%)	0 (0,0%)	0 (0,0%)	32 (45,1%)	0,158
Motor symptoms	23 (57,5%)	4 (57,2%)	1 (50,0%)	9 (100%)	3 (37,5%)	2 (66,7%)	1 (100%)	0 (0,0%)	43 (60,6%)	0,180
Monoparesis	8 (20,0%)	2 (28,6%)	0 (0,0%)	1 (11,1%)	1 (12,5%)	0 (0,0%)	0 (0,0%)	-	12 (16,9%)	0,650
Paraparesis	3 (7,5%)	1 (14,3%)	1 (50,0%)	3 (33,3%)	2 (25,0%)	2 (66,7%)	1 (100%)	-	13 (18,3%)	
Hemiparesis	5 (12,5%)	1 (14,3%)	0 (0,0%)	2 (22,3%)	0 (0,0%)	0 (0,0%)	0 (0,0%)	-	8 (11,3%)	
Triparesis	3 (7,5%)	0 (0,0%)	0 (0,0%)	0 (0,0%)	0 (0,0%)	0 (0,0%)	0 (0,0%)	-	3 (4,2%)	
Tetraparesis	4 (10,0%)	0 (0,0%)	0 (0,0%)	3 (33,3%)	0 (0,0%)	0 (0,0%)	0 (0,0%)	-	7 (9,9%)	
Hyperreflexia	19 (47,5%)	5 (71,4%)	0 (0,0%)	4 (44,4%)	1 (12,5%)	1 (33,3%)	1 (100%)	0 (0,0%)	31 (43,7%)	0,229
Sensory symptoms	37 (92,5%)	6 (85,7%)	1 (50,0%)	9 (100%)	8 (100%)	2 (66,7%)	1 (100%)	1 (100%)	65 (91,5%)	0,255
Paresthesias	19 (47,5%)	3 (42,9%)	0 (0,0%)	4 (44,4%)	5 (62,5%)	1 (33,3%)	1 (100%)	0 (0,0%)	33 (46,5%)	0,677
Dysesthesias	14 (35,0%)	1 (14,3%)	1 (50,0%)	4 (44,4%)	3 (37,5%)	0 (0,0%)	0 (0,0%)	1 (100%)	24 (33,8%)	0,545
Hyposthesias	31 (77,5%)	5 (71,4%)	1 (50,0%)	8 (88,9%)	4 (50,0%)	2 (66,7%)	0 (0,0%)	1 (100%)	52 (73,2%)	0,385

Sensory level	22 (55,0%)	4 (57,1%)	1 (50,0%)	7 (77,8%)	6 (75,0%)	0 (0,0%)	1 (100%)	1 (100%)	42 (59,2%)	0,314
Deep sensory symptoms	13 (32,5%)	1 (14,3%)	1 (50,0%)	6 (66,7%)	5 (62,5%)	1 (33,3%)	0 (0,0%)	0 (0,0%)	27 (38,0%)	0,272
Bilateral symptoms	17 (42,5%)	4 (57,1%)	2 (100%)	8 (88,9%)	6 (75,0%)	3 (100%)	1 (100%)	1 (100%)	42 (59,2%)	0,06
Pyramidal tract symptoms	16 (40,0%)	4 (57,1%)	0 (0,0%)	7 (77,8%)	1 (12,5%)	2 (66,7%)	1 (100%)	0 (0,0%)	31 (43,7%)	0,088
Autonomous gait	38 (95,0%)	6 (85,7%)	1 (50,0%)	3 (33,3%)	4 (50,0%)	2 (66,7%)	0 (0,0%)	1 (100%)	55 (77,5%)	**0,001**
Autonomic symptoms	4 (10,0%)	2 (28,6%)	2 (100%)	5 (55,6%)	4 (50,0%)	3 (100%)	1 (100%)	0 (0,0%)	21 (29,6%)	**<0,001**
Pain	5 (12,5%)	0 (0,0%)	1 (50,0%)	5 (55,6%)	2 (25,0%)	1 (33,3%)	0 (0,0%)	0 (0,0%)	14 (19,7%)	0,086
EDSS at onset	2,5 [0-7]	2 [1-4,5]	3 [3-3]	6 [2,5-9]	4,5 [1-8]	7 [1-7]	2,5	2	3 [0-9]	0,094
Spinal Cord MRI										
Multiple Lesions	24 (60,0%)	4 (57,1%)	0 (0,0%)	6 (66,7%)	1 (12,5%)	0 (0,0%)	0 (0,0%)	0 (0,0%)	35 (50,0%)	**0,033**
Longitudinal extension										
≤ 2 cord segments	38 (97,4%)*	7 (100%)	0 (0,0%)*	1 (11,1%)	5 (62,5%)	1 (33,3%)	0 (0,0%)	*	52 (76,5%)	**<0,001**
≥ 3 cord segments	1 (2,6%)*	0 (0,0%)	1 (100%)*	8 (88,9%)	3 (37,5%)	2 (66,7%)	1 (100%)	*	16 (23,5%)	
Gadolinium enhancement	26 (68,4%)	6 (85,7%)	1 (100%)	4 (57,1%)	6 (75,0%)	0 (0,0%)	0 (0,0%)	-	43 (66,2%)	0,119
Cord swelling	14 (35,9%)	4 (57,1%)	1 (50,0%)	6 (66,7%)	3 (37,5%)	0 (0,0%)	0 (0,0%)	-	28 (41,2%)	0,249
Brain MRI										
Normal	0 (0,0%)	0 (0,0%)	0 (0,0%)	0 (0,0%)	7 (87,5%)	1 (33,3%)	0 (0,0%)	-	8 (11,4%)	**<0,001**

Suggestive of MS	34 (85,0%)	5 (71,4%)	0 (0,0%)	1 (11,1%)	0 (0,0%)	0 (0,0%)	0 (0,0%)	-	40 (57,2%)	
Non suggestive of MS	6 (15,0%)	2 (28,6%)	2 (100%)	8 (88,9%)	1 (12,5%)	2 (66,7%)	1 (100%)	-	22 (31,4%)	
CSF analysis										
Pleocytosis	14 (35,0%)	3 (42,9%)	2 (100%)	4 (50,0%)	1 (14,3%)	2 (66,7%)	0 (0,0%)	0 (0,0%)	26 (37,7%)	0,338
OCB +	30 (75,0%)	5 (71,4%)	0 (0,0%)	3 (33,3%)	2 (25,0%)	0 (0,0%)	0 (0,0%)	-	40 (58,8%)	**0,006**
IgG index > 0,5	25 (86,2%)	3 (75,0%)	1 (50,0%)	3 (60,0%)	4 (57,1%)	-	-	-	36 (76,6%)	0,338
VEPs										
Normal	20 (76,9%)	3 (60,0%)	1 (100%)	1 (25,0%)	6 (85,7%)	-	1 (100%)	-	32 (72,7%)	0,254
Increased latencies	6 (23,1%)	2 (40,0%)	0 (0,0%)	3 (75,0%)	1 (14,3%)	-	0 (0,0%)	-	12 (27,3%)	
EDDS at discharge	1.81±1.254	1.29±0.756	2.50±0.070	4.94±2.404	2.94±2.731	2.67±2.517	0.00	1.00	2,30±1,95	**<0,001**
Full Recovery	7 (17,5%)	4 (57,1%)	1 (50,0%)	1 (14,3%)**	2 (25,0%)	2 (66,7%)	1 (100%)	1 (100%)	19 (26,8%)	0,055
Relapses	27 (67,5%)	2 (28,6%)	0 (0,0%)	4 (57,1%)**	1 (12,5%)	0 (0,0%)	0 (0,0%)	0 (0,0%)	34 (49,3%)	**0,013**
Myelitis relapses	15 (55,6%)	2 (100%)	-	2 (50,0%)	1 (100%)	-	-	-	20 (58,8%)	0,062
MSSS	1,85 [0,21-9,35]	0,53 [0,17-2,44]	2,96 [0,67-5,24]	7,75 [0,25-9,92]	2,55 [0,53-7,93]	0,67 [0,53-5,87]	0,67	0,35	2,01 [0,17-9,92]	0,190

Description: We evaluated all continuous variables in order to assess their normal distribution or not, EDSS at discharge and time of follow-up were the ones who showed a normal distribution considering both criteria. Meanwhile age at admission and MSSS only obey to kurtosis assumption. All continuous variables that did not show a normal distribution were described using median and minimum-maximum range and were analyzed using non-parametric tests to compare median results. All continuous variables that did show a normal distribution were described using mean and standard deviation and were compared using ANOVA tests and Levene's test to assure equal variances. Categorical variables were compared using chi-square or Fisher's exact test.

Not all supplementary diagnostic exams were performed in all patients, so percentages were presented considering only patients that were tested.

Abbreviations: MS: Multiple Sclerosis; CIS: Clinically Isolated Syndrome; ADEM: Acute Disseminated encephalomyelitis; NMOSD: Neuromyelitis optica spectrum disorders; IATM: Idiopathic acute transverse myelitis; PI: Post-infectious; SLE: Systemic Lupus Erythematous; Gender F:M – female:male; EDSS – Expanded Disability Status Scale; MRI – Magnetic Resonance Imaging ; CSF – Cerebrospinal fluid; OCB + : positive oligoclonal bands in cerebrospinal fluid; IgG – Immunoglobulin G; VEP – Visual Evoked Potentials; MSSS – Multiple Sclerosis Severity Score.

– not performed/not applied * no lesion was detected/one patient did not show any lesion on SC MRI; **two patients were lost follow-up (one died during ward admission and the other was a foreign patient).